

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

MATHEUS DA SILVA SILVEIRA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E TOMADA DE DECISÃO DE
INVESTIMENTO**

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

MATHEUS DA SILVA SILVEIRA

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E TOMADA DE DECISÃO DE
INVESTIMENTO**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Porto Alegre
2014

RESUMO

O presente trabalho analisa e evidencia as informações referentes à administração financeira, educação financeira e as ferramentas utilizadas para um planejamento financeiro pessoal, baseado na literatura direcionada para as organizações. Primeiramente, apresenta os conceitos iniciais de educação, dinheiro e administração financeira. Posteriormente apresenta as ferramentas financeiras, basicamente o balanço patrimonial e o fluxo de caixa, que contribuem para a organização de um planejamento financeiro pessoal, além dos índices que são extraídos destes demonstrativos. Em seguida são feitas considerações acerca das opções de investimento disponíveis para pessoas físicas e também sobre os vieses comportamentais que influenciam na tomada de decisão. Depois de estruturado como se realiza um planejamento, é feita uma pesquisa para saber se a Classe C possui conhecimento sobre os conceitos financeiros e como estão organizados com relação as suas finanças. Por último é feita uma simulação de planejamento financeiro se utilizando das ferramentas apresentadas e concluindo com as considerações em torno dos resultados obtidos através deste estudo.

Palavras-chave: educação financeira, dinheiro, planejamento financeiro, autoconhecimento, decisões de investimento, finanças comportamentais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA.....	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo Geral	8
1.2.2 Objetivos Específicos	8
1.3 METODOLOGIA	9
2. REVISÃO TEÓRICA	10
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O DINHEIRO.....	10
2.1.1 Como ganhar dinheiro	10
2.1.2 Como poupar dinheiro.....	11
2.1.3 Como investir dinheiro.....	11
2.1.4 Como aproveitar o dinheiro.....	12
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	13
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
2.3.1 Ferramentas financeiras para o planejamento pessoal.....	17
2.3.2 Balanço patrimonial	18
2.3.3 Fluxo de Caixa	20
2.4 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS	22
2.4.1 Índice De Liquidez Corrente	22
2.4.2 Índice De Cobertura Das Despesas	22
2.4.3 Índice De Endividamento.....	23
2.4.4 Índice De Poupança.....	23
2.5 INVESTIMENTOS	23
2.5.1 PRINCIPAIS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS.....	27
2.5.1.1 Produtos de Renda fixa	27
2.5.1.1.1 Certificado de depósito bancário – CDB.....	27
2.5.1.1.2 Recibos de depósito – RDB.....	27
2.5.1.1.3 Letras de câmbio	27
2.5.1.1.4 Fundos de renda fixa	28
2.5.1.1.5 Caderneta de Poupança	28
2.5.1.1.6 Títulos Públicos de Renda Fixa – Tesouro Direto.....	29
2.5.1.2 Produtos de Renda Variável.....	30

2.5.1.2.1 Fundos de Renda Variável	30
2.5.1.2.2 Mercado Acionário.....	30
2.6 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS	31
3. PESQUISA.....	35
3.1 ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO	35
3.2 DEMONSTRAÇÃO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	46
3.2.1 Fluxo de caixa e Balanço patrimonial	47
3.2.2 Simulação de investimento.....	50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
6. ANEXO.....	60

1. INTRODUÇÃO

A falta de cultura de poupar e se planejar aliada ao crescente apelo consumista da população brasileira trazem como consequência o endividamento e a falta de uma renda alternativa para a aposentadoria, além de não permitir a criação de um patrimônio razoável para quando a sua capacidade de trabalhar estiver diminuída.

Como cuidar das finanças sempre foi uma das principais preocupações das famílias brasileiras de renda mais baixa. Já que a facilidade de crédito permite a aquisição de mais bens, estas famílias acabam não tendo uma reserva de dinheiro para situações emergenciais ou até para aplicar em investimento que tragam um retorno maior no longo prazo. O trabalhador que objetiva se aposentar com uma renda extra deve basear este objetivo numa gestão adequada sobre os gastos de curto e longo prazo, atendendo assim suas necessidades de consumo. Ao não se planejar o cidadão fica vulnerável por algum gasto não previsto ou por algum momento de crise e não conseguirá se livrar das dívidas já que não possui um plano de ação para se proteger.

Para poder tomar a melhor decisão de investimento de acordo com a atual situação financeira em que se encontra, as famílias e indivíduos da classe C devem ter noções básicas sobre administração financeira, tendo assim a possibilidade de planejar-se e garantir um futuro mais estável, com controle sobre suas despesas. Diante deste panorama, o presente trabalho busca responder ao seguinte questionamento: **a educação financeira aliada ao planejamento financeiro pessoal podem contribuir para as decisões de investimento de pessoas físicas da classe C?**

1.1 JUSTIFICATIVA

O trabalhador brasileiro vinculado do Regime de Geral de Previdência, contribuinte e futuro dependente do sistema previdenciário do governo, está cada vez mais sendo levado a garantir seu futuro através de outros meios que não somente o INSS. Então, ao se ter conhecimento das principais ferramentas de administração financeira e das opções de investimento oferecidas pelo mercado, pode-se ter um melhor embasamento no momento de tomar uma decisão de investimento pensando em garantir um futuro financeiro mais tranquilo.

O levantamento Observador Brasil 2012 publicado pelo Cetelem em 2012, indicou que a capacidade de consumo do brasileiro aumentou. A renda disponível, ou o montante de sobra dos ganhos, descontando-se as despesas, subiu de R\$ 368, em 2010, para R\$ 449, em 2011, uma alta de pouco mais de 20%. Se considerada apenas a classe C, houve um aumento de 50% (de R\$ 243 para R\$ 363). A classe C ganhou 35 milhões de integrantes numa década e concentra, hoje, a maioria dos empreendedores e consumidores. Esse grupo passou a ver possibilidades reais de melhorar de vida e obrigou as empresas e o governo a trabalhar com escalas maiores de produção e infraestrutura.

Com este aumento na renda e ascensão das classes D/E para a C, o dinheiro se faz de principal determinante na qualidade de vida vinculando significado de status social, ou seja, sucesso, credibilidade, tranquilidade, poder e estabilidade. Dada esta importância, possuir conhecimento adequado sobre finanças desde os primeiros instantes da educação para administrar o dinheiro de maneira correta, contribui no momento de fazer um investimento, criando uma fonte de renda alternativa para esta classe social.

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigado a memorizar nomes e datas de poucas utilidades na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido.

Nesses onze anos, o aluno não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos...

Se fizer um curso universitário fora da área econômica, o estudante completará a sua formação superior sem noções de finanças. “Não tenho dúvida de que essa falha é responsável por muitos fracassos pessoais e familiares.” (MARTINS, 2004)

Considerando esta realidade, se faz necessário um estudo sobre a administração financeira pessoal voltada para a classe c. Assim, esta pesquisa pretende colaborar, no sentido

de explicitar a contribuição que o entendimento dos conceitos básicos da administração financeira pessoal e elaboração de um planejamento financeiro têm para a tomada de decisão de investimento. Esse estudo se justifica também, já que através do conhecimento de conceitos e técnicas financeiras utilizadas pelas empresas, cria-se uma base para ter uma vida financeira mais equilibrada no âmbito pessoal, facilitando a possibilidade de se ter um acréscimo na renda familiar.

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos geral e específicos que buscam responder ao questionamento proposta por esta monografia.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como a educação financeira aliada ao planejamento financeiro pessoal pode contribuir para a tomada de decisão de investimento e para aumento da renda futura das pessoas físicas, através da elaboração de um planejamento financeiro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar educação financeira, administração financeira, dinheiro e os vieses comportamentais que influenciam no momento de investir;
- b) Buscar principais ferramentas financeiras para um planejamento financeiro pessoal
- c) Analisar e mostrar as principais alternativas de investimento do mercado para pessoas físicas;
- d) Simular um processo de planejamento financeiro pessoal e dar um exemplo de como calcular de forma simples o retorno de uma aplicação;

1.3 METODOLOGIA

A definição de um método é de fundamental importância para o direcionamento e organização do trabalho. Dessa forma, é conveniente destacar o conceito de método: “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.” (GIL, 2007, p.26).

A pesquisa parte da definição de um problema e com o uso de um método, se busca uma resposta ou solução para o problema observado. Além disso, segundo Marconi; Lakatos (2002 p.26) toda pesquisa deve conter levantamento de dados de diversas fontes, independentemente do método e da técnica utilizada.

A presente pesquisa sobre planejamento financeiro e tomada de decisão foi desenvolvida em duas partes: no primeiro capítulo foram coletados dados por meio de pesquisas documentais e pesquisa bibliográfica, tendo embasamento e fundamentação teórica, livros, artigos, sites da internet, normas, entre outros. Com caráter qualitativa, esta pesquisa busca mostrar o que é importante e porque é importante, para determinada população na tomada de decisão, baseada em um planejamento financeiro. A pesquisa qualitativa analisa os “microprocessos”, estudando as ações sociais em que o investigador possa participar ou não da comunidade pesquisada, “[...] realizando um exame intensivo dos dados” (MARTINS, 2004, p.289)

No segundo capítulo será apresentado uma simulação de planejamento financeiro, se utilizando de ferramentas financeiras empresariais descrita no primeiro capítulo de revisão, baseada no resultado de um questionário feito com uma amostra da população da classe C de Porto Alegre. Que, segundo IBGE, é definida por famílias que estão na faixa de renda de 03 a 05 salários mínimos mensais.

Após definido o planejamento, serão simulados possíveis investimentos para um indivíduo nesta faixa salarial baseados em alguns objetivos pré-estabelecidos, caracterizando um estudo de caso. Segundo Yin (2001, p 32), o estudo de caso se trata de uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Os resultados foram comparados com a literatura, principalmente a respeito das dificuldades e barreiras no desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal e tomada de decisão de investimento.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O DINHEIRO

Muitos dos conceitos e ideias sobre finanças que temos no Brasil, como investimentos, poupança, valor do dinheiro no tempo talvez tenham sido distorcidos e pode se pressupor que se deram em grande parte aos períodos de inflação alta e crise financeira, sendo passados de geração a geração. Para que o indivíduo ou família consiga ter uma situação financeira equilibrada e reformule estes conceitos errôneos, somente através da educação financeira, que como disse PEREIRA (2001) “[...] é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com a alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como sites, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultorias e acessá-las sempre que precisar”.

Considerando-se que, conforme MOREIRA (2002), o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social, as atitudes frente ao dinheiro e variáveis relacionadas são um tópico relevante para estudo, da mesma forma, compreender como os fenômenos econômicos afetam a vida dos indivíduos.

Neste trabalho se utiliza o conceito de dinheiro como moeda. “Na concepção dos economistas, moeda é tudo aquilo que é geralmente aceito como pagamento por bens e serviços e também como pagamento ou liquidação de dívidas” (HILLBRECHT, 1999, p. 30). O dinheiro assume diversas formas, como a de papel, cartão de crédito e débito, talão de cheque ou seja, existe hoje, uma série de alternativas de dinheiro de plástico que facilita o dia-a-dia das pessoas e representa um enorme incentivo ao consumo por significar uma alternativa de crédito intermediada pelo mercado bancário.

De acordo com LEBOEUF (2002, p.11), tanto para os indivíduos como para as organizações, existem apenas quatro conhecimentos básicos a serem dominados sobre dinheiro para que a independência financeira seja alcançada.

2.1.1 Como ganhar dinheiro

“Ame o que faz e o dinheiro surgirá”, é o que sugere RIBEIRO (1999 p. 137). Esta sugestão possui muita lógica já que parte-se do pressuposto de que quem ama o que faz está

em constante busca de aperfeiçoamento. E isso tem importância fundamental para aumentar as possibilidades de se ganhar dinheiro. A maioria das pessoas está tão ocupada fazendo alguma coisa que não tem tempo para pensar no tipo de carreira que a desafiaria de verdade e simplesmente cai naquilo que é “mais fácil” ou no que supostamente “dá mais dinheiro”, passando a maior parte dos seus dias trocando seu tempo por uma renda que mal dá para cobrir os gastos diários.

Segundo escritos de Aristóteles, a vocação de cada um se encontra onde as necessidades do mundo e os talentos individuais se encontrarem, (LEBOEUF, 2002, p. 52). E para se manter ganhando dinheiro, não basta apenas vocação, mas sim buscar constantemente novas formas de agregar valor ao trabalho desenvolvido.

2.1.2 Como poupar dinheiro

A origem de todos os problemas financeiros está em conciliar os maus hábitos com a renda líquida de cada um. Numa análise simples, existem apenas duas coisas a se fazer com cada ganho real: poupá-lo ou gastá-lo. O segredo do sucesso financeiro está em encontrar o equilíbrio:

“Consiga o que puder e depois guarde-o; essa é a pedra que transformará chumbo em ouro.” Benjamin Franklin (Apud LEBOEUF, 2002, p. 67).

As ambições e sonhos de cada indivíduo devem dar sentido à poupança através de um planejamento dos investimentos, garantindo a continuidade e o sucesso da arte de poupar, e não a busca de soluções através da imitação do estilo de vida de outras pessoas. Conforme salienta ZIGLAR (2002, p. 247) são as escolhas que determinam, em última análise, até que ponto o indivíduo ou a sua organização será bem sucedido. O resultado é a soma dessas escolhas. Pois na economia atual, poupar é a primeira batalha. Investir corretamente, fazendo seu dinheiro crescer, é a segunda (HALFELD, 2004 p. 17).

2.1.3 Como investir dinheiro

Segundo KIYOSAKI e LECHTER (2002 p. 113) as estratégias de investimentos financeiros provêm da ciência, da educação financeira e do conhecimento, ou seja, a ciência do dinheiro fazendo dinheiro. A educação financeira é essencial, e dela fazem parte noções de Matemática Financeira, Contabilidade, Economia e Direito.

Objetivos de longo prazo são básicos para os investimentos. Aproveitar a “mágica” dos cálculos financeiros como bem se referiu (HALFELD, 2004, p. 123), diversificando entre juros compostos da Renda Fixa e o re-investimento dos lucros nas ações, fatalmente conduzirá à acumulação de montantes substanciais.

2.1.4 Como aproveitar o dinheiro

Este é o momento de usufruir o que os anos de aprendizagem, poupança e investimento proporcionaram. É neste ponto em que, segundo LEBOEUF (2002, p. 177) junto com a liberdade financeira virá o desejo de melhorar a qualidade de vida, o que será conseguido permanentemente se: a) permanecer financeiramente independente e fora da armadilha tempo x dinheiro; b) manter-se física e mentalmente ativo; c) curtir a alegria e a satisfação pessoal de doar e transformar o mundo num lugar melhor; e) entender que a verdadeira alegria da vida se encontra na jornada e não em algum destino fictício.

No Brasil os altos níveis de inadimplência e endividamento, bem como o consumismo excessivo, e como consequência a baixa taxa de poupança do país, são indicativos de carência de educação financeira. De acordo com MACEDO JR (2007), somente uma em cada seis pessoas no Brasil tem poupança e apenas um em cada três brasileiros não possui dívidas, excluindo desta lista as dívidas com o pagamento da casa própria.

Conforme PEREIRA (2003), apenas 2 milhões de pessoas entre 170 milhões de brasileiros aplicavam em fundos de investimento, na maioria de renda fixa. Essa poupança representava cerca de 30% do PIB nacional. Nos EUA, cerca de 40% da população investe em algum tipo de fundo, representando uma poupança de 70% do PIB americano.

“Educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação Financeira não é apenas o conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e riscos, mas esse conhecimento faz parte do processo. Essa é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, com a alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como site, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultorias e acessá-las sempre que precisar”. (PEREIRA, 2003, p.199)

O sucesso e a segurança financeira estão ligados ao conhecimento. “Educação é a parte mais importante do que se chama capital humano”, diz Gary Becker, prêmio Nobel de economia (Apud PEREIRA, 2003, p. 233). É preciso conhecer o próprio dinheiro, seus limites, seus poderes e suas funções para planejar o presente e o futuro. Tem sucesso aquela pessoa que consegue aproveitar ao máximo a renda que auferir, satisfazendo suas necessidades e desejos dentro de sua realidade e assegurando uma margem de poupança.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A área financeira foi foco do seguinte estudo, já que faz parte das 5 principais áreas da administração. “A teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões” (BITENCOURT, 2004, p. 27). De acordo com GITMAN (2001), a administração financeira envolve fazer análise e planejamento financeiros e tomar decisões de investimento e financiamento, sempre com base nos fluxos de caixa e demonstrações contábeis do ambiente em estudo. O planejamento organiza os dados financeiros de forma que possam ser utilizados para monitorar a situação da empresa, avaliando a necessidade de se aumentar ou reduzir investimentos, financiamentos e capacidade produtiva.

A administração financeira pessoal envolve quatro tipos básicos de decisões (BODIE, 1999):

- Decisões de consumo e economia: quanto da riqueza atual deve ser gasta em consumo e quanto da renda atual deve se economizar para o futuro.
- Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento.
- Decisões de financiamento: quando e como usar o dinheiro de terceiros.
- Decisões de administração de risco: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras e estabelecer quando assumir riscos.

A administração financeira pode-nos auxiliar a ter um maior controle sobre o orçamento facilitando a visualização das informações de modo ágil e inteligente, nos ajuda a entender nossa situação financeira atual e como estará no futuro de acordo com as despesas e

receitas já planejadas. Fornece informações suficientes para simplificar a tomada de decisões, efetuar planejamentos e definir estratégias.

Ter controle sobre o orçamento facilita cultivar o hábito de poupar e de manter uma margem de segurança para gastos imprevistos, evitando não conseguir quitar suas dívidas. Também facilita a realização de sonhos, através das definições de metas e organização de uma margem no orçamento destinada ao mesmo.

Um bom plano financeiro pode reduzir o tempo para a conquista de um sonho. Isso acontece porque passamos a concentrar nossos esforços em ações precisas. Nossas ações passam a serem direcionadas, tendo sempre um alvo como principal foco (WILLIAN, 2009b).

Não controlar as finanças pessoais é um risco que muitos ainda correm no Brasil, alguns por displicência outros por falta de instrução. Muitos vivem de forma equilibrada sendo capazes de quitar suas dívidas e acabam se enganando com uma falsa sensação de segurança, esse tipo de caso pode vir a trazer efeitos desastrosos no momento em que acontecer alguma eventual mudança de entrada financeira como, por exemplo, perder o emprego.

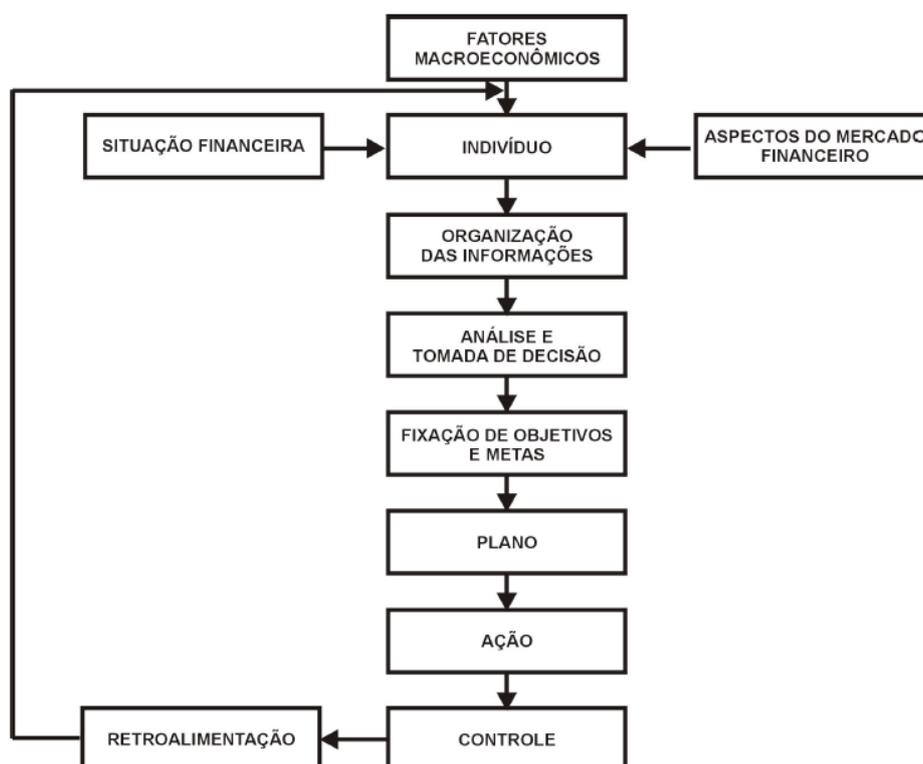
Esse é grupo que mais me preocupa, pois, elas atingiram muitas vezes a zona de conforto, isto é, são pessoas que normalmente acreditam que não precisam se preocupar com as finanças e dinheiro, porque não tem dívidas, mas na realidade estão na “corda bamba” para cair no grupo de pessoas endividadas. Qualquer imprevisto e essas pessoas têm sua vida financeira totalmente prejudicada, além disso, nunca conseguirão atingir seus sonhos, por não terem uma reserva de dinheiro para tanto. (DOMINGOS, 2009).

FRANKENBERG (1999) ressalta que a administração e o planejamento das finanças pessoais implicam em seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa. “Não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha.” (p.40).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Os primeiros passos para a administração financeira pessoal são organizar e planejar. Conforme BITENCOURT (2004), o planejamento é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e pontos fracos, e, com isso, estabelece o propósito que o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Muitos de nós não temos o hábito de planejar o futuro, por achar que tudo está sobre controle, comodismo ou por falta de preparo para fazer um bom planejamento coerente e inteligente, “Existem dois grandes motivos que levam as pessoas à não planejarem suas vidas, principalmente na área financeira: a falta de conhecimento e falta de interesse” (WILLIAN, 2009b).

O processo de planejar envolve, portanto, um modo de pensar. E um modo de pensar envolve indagações e questionamentos sobre o que fazer, como fazer, quando fazer, quanto fazer, por que fazer, para quem fazer, por quem deve ser feito e onde deve ser feito. O processo de elaboração de um planejamento financeiro pessoal com suas variáveis é apresentado no fluxograma a seguir, adaptado de ZDANOWICZ (2003, p. 136).



Fluxograma 1 - Processo de Planejamento Financeiro Pessoal

De acordo com o fluxograma, o indivíduo deve considerar fatores macroeconômicos, aspectos do mercado financeiro e, com base na sua situação financeira devidamente quantificada e organizada, partir para a análise dessas informações. Nesse momento, os objetivos e metas são estabelecidos. A maneira como alcançá-los é desenvolvida no plano.

Nos passos seguintes, o controle é importante, pois permite monitorar a ação, ou seja, verifica o que está sendo feito, seus resultados e o que deve ser alterado. A retroalimentação indica que o processo é contínuo, devendo ser constantemente reavaliado. Possíveis variações ou desvios dos resultados esperados, que podem ocorrer durante a fase de implantação, devem ser analisados e, se possível, revertidos.

O planejamento requer organização, controle, ferramentas para tomada de decisão e correção de rumos. Portanto, planeje e organize a empresa. Orientações válidas também para o contexto pessoal.

Com isso, o primeiro passo do planejamento é a organização e visualização da situação financeira. Assim como as empresas possuem as demonstrações financeiras, a pessoal também deve montar a sua demonstração financeira. Conforme KIYOSAKI (2002, p. 162), “o investidor de maior risco é a pessoa que não tem o controle de sua demonstração financeira.”

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro que imagina. (MACEDO JR., 2007, p. 34).

Ainda como primeiro passo, de qualquer planejamento financeiro é necessário determinar aonde se quer chegar, estabelecendo os objetivos. Macedo Junior (2007, p. 46) alerta, ao estabelecer metas, não se esqueça de que a vida é boa e curta para viver pensando somente em acumular dinheiro. Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe

permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo.

Na definição dos objetivos de um planejamento financeiro, alguns pontos devem ser considerados:

- deverão ser possíveis de serem alcançados;
- claramente definidos;
- com prazos para serem alcançados e priorizados, determinando o grau de importância de cada um.

Com relação aos prazos para a definição dos objetivos, sugere-se:

- objetivos de curto prazo, são definidos entre 1 e 5 anos;
- objetivos de médio prazo, os definidos entre 5 e 10 anos e
- objetivos de longo prazo, definidos acima de 10 anos.

2.3.1 Ferramentas financeiras para o planejamento pessoal

A teoria financeira se utiliza de modelos quantitativos para elaborar conceitos que ajudam a organizar o pensamento no momento de alocar recursos. Estes modelos servem para avaliar as alternativas e tomar decisões. Segundo GITMANN (2001), todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro e as finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo. Partindo deste pressuposto tem-se que tanto empresas quanto indivíduos enfrentam realidades parecidas no âmbito financeiro.

As empresas funcionam como sistemas e estão orientadas para objetivos coletivos ou organizacionais, em contrapartida as pessoas objetivam salários, benefícios sociais, estabilidade no emprego, o que de certa forma parece contraditório, deixa de ser quando começa ocorrer uma mudança organizacional voltada para o desenvolvimento e crescimento em termos globais, ou seja, o desenvolvimento das pessoas gerando o desenvolvimento organizacional. Como VELOSO (2000, p.40) ressalta, as verdadeiras soluções para um indivíduo estão dentro dele, da mesma forma em que as verdadeiras soluções para uma dada organização estão dentro e não fora dela.

O analfabetismo de palavras e de números é o alicerce para os problemas das finanças pessoais e conseqüentemente das finanças organizacionais. De acordo com KIYOSAKI, LECHTER (2000, p.65), uma das principais causas das dificuldades financeiras, tanto para as famílias quanto para as organizações, está no desconhecimento da diferença entre um Ativo e um Passivo.

2.3.2 Balanço patrimonial

Em um planejamento financeiro pessoal faz-se necessário determinar o Patrimônio Líquido e o Fluxo de Caixa líquido da pessoa baseando-se em um balanço patrimonial típico de uma organização, assim consegue-se saber qual a situação atual em termos financeiros e patrimoniais, ou seja, saber para onde está indo o dinheiro.

No balanço patrimonial são apresentados os elementos que compõem o patrimônio do indivíduo em determinado momento, com valores, permitindo a análise da sua situação financeira e patrimonial. Registra o valor dos bens, direitos e obrigações, como também, a situação líquida do mesmo num determinado período. Para Franco (1996, p.63), “balanço é a representação sintética dos componentes patrimoniais e de suas variações. Do ponto de vista estático é a representação patrimonial em determinado momento. Do ponto de vista dinâmico é a demonstração das variáveis patrimoniais e do resultado do exercício.”

Por meio do balanço a contabilidade exerce sua função expositiva demonstrando a situação do patrimônio do indivíduo em determinado momento e as variações por ele sofridas em um período. É composto por três elementos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Em finanças pessoais, o Ativo é o conjunto formado pelos direitos e bens existentes e o Passivo é formado pelas obrigações e dívidas, ambos são classificados em curto prazo (até 12 meses) e em longo prazo (acima de 12 meses), a diferença entre o Ativo e o Passivo representa a sua riqueza ou Patrimônio Líquido, conforme modelo apresentado no quadro a seguir:

ATIVO		
Ativo Circulante	Total do Ativo Circulante	R\$ -
	Disponibilidades	
	Salário	R\$ -
	Contas a Receber	
Ativo Não Circulante	Total Ativo Não circulante	R\$ -
	Veículos	
	Imóveis	
	Jóias e obras de arte	0
	FGTS	0
	Outros	
TOTAL DO ATIVO		R\$ -

PASSIVO		
Passivo Circulante	Total Passivo Circulante	R\$ -
	Aluguel	R\$ -
	Plano de Saúde	R\$ -
	Tv Assinatura/internet	R\$ -
	Educação(Inglês)	R\$ -
	Outros débitos a pagar	R\$ -
	Impostos	R\$ -
Não Circulante	Total P. Não Circulante	R\$ -
	Financiamento de Imóvel	
	Financiamento de veículo	
	Prestações e Empréstimos	
Total Passivo Exigível		R\$ -
Patrimônio Líquido	Riqueza Líquida	R\$ 0.00
	TOTAL PASSIVO	R\$ -

Fonte: www.clubedospoupadores.com.br (2014)

Quanto maior o Patrimônio Líquido, maior será a riqueza. O Patrimônio Líquido pode aumentar de duas maneiras, aumentando o Ativo (créditos) ou diminuindo Passivo (débitos). Stanley; Danko apud Segundo Filho (2003, p. 57), definem uma fórmula que, a partir da idade e da renda anual, mostra qual deve ser o Patrimônio Líquido ideal esperado para uma pessoa ser considerada financeiramente independente. Considerando uma poupança de 10% durante toda a vida e por isso a idade está inserida nesta equação, assim o cálculo é feito considerando o percentual poupado até a idade inserida..

$$\text{Patrimônio Líquido Esperado} = (\text{Renda Bruta Anual} * \text{Idade})/10$$

Uma pessoa de 25 anos que tem uma renda mensal de R\$ 2.800,00 terá como patrimônio líquido esperado R\$ 84.000,00. Já uma pessoa aos 50 anos com uma renda de 3.400,00 teria como patrimônio líquido esperado o valor de R\$ 204.000,00.

2.3.3 Fluxo de Caixa

Segundo Zdanowicz (2012) fluxo de caixa “é o instrumento de programação financeira que compreende as estimativas de entradas e saídas de caixa para certo período projetado”.

O sucesso na gestão financeira pessoal pode ser alcançado através do planejamento adequado, que deverá ser avaliado periodicamente para eliminar surpresas inesperadas.

Depois de detalhar todo seu orçamento, conforme quadro 2, é hora de calcular a diferença entre receitas e gastos e veja qual das três situações segundo Macedo (2007, p.36) uma pessoa pode se encontrar:

Sinal Verde: Receitas maiores que Despesas

Aproveite para investir o dinheiro que sobra ao final do mês, você precisa investir bem o seu dinheiro.

Sinal Amarelo: Receitas iguais a Despesas

Conforme o autor recomenda, fique atento: Procure formas de fazer sobrar e comece a rever seu orçamento.

Sinal Vermelho: Receitas menores que Despesas

Macedo (2007, p. 36), chama a atenção, pois para ele quem está nessa situação precisa tomar medidas urgentes para deixar de pagar juros e sair do vermelho.

FLUXO DE CAIXA

DESCRIÇÃO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
INGRESSO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Salários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aluguéis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13º Salário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1/3 Férias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Extras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2. Desembolsos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Habitação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Pessoais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lazer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	0,00													
4.SALDO DO MÊS ANTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5.DISPONIBILIDADE ACUMULADA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6. EMPRESTIMOS CAPTADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8. AMORTIZAÇÃO DE EMPRESTIMOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
9. RESGATE DE APLICAÇÕES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. SALDO FINAL DE CAIXA(5+6+7+8+9)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

FONTE: Adaptado de Zdanowicz (2004, p 145)
 Quadro 2 – Modelo de Fluxo de Caixa Pessoal

2.3.3.1 Vantagens

Uma das principais vantagens seria criar condições para que os recebimentos e os pagamentos sigam critérios bem definidos, sendo considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação real da situação financeira de um indivíduo ou empresa. Auxilia na percepção sobre a movimentação dos recursos em um determinado período, planeja pagamentos em datas corretas evitando a inadimplência, permite ter um saldo de caixa para eventuais despesas, programa aplicações depois de verificado o tempo de sobra de caixa, equilibra entradas e saídas, e por fim analisa os empréstimos menos onerosos para eventuais necessidades. A sua adoção como ferramenta gerencial proporciona ainda que tanto a empresa quanto o indivíduo tenham:

- Um auto planejamento utilizando-o como base;
- Uma visão de curto e médio prazo;
- Um planejamento de investimentos;
- Capacidade de tomar decisões rápidas;

2.3.3.2 Desvantagens

De acordo com Zdanowicz (2007. p.153) “[...] o fluxo de caixa poderá apresentar algumas limitações, dependendo da forma como será utilizado e da importância que receber da direção e gerencia [...]”. Ou seja, para se obter resultados confiáveis e que passem credibilidade, o indivíduo que utilizará esta ferramenta para mapear sua situação financeira deve ter em mente qual o objetivo que busca atingir ao se utilizar de tal ferramenta. Pois basta um erro e todo o fluxo estará comprometido, dando valores distorcidos.

2.4 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS

Ao se analisar os demonstrativos, de forma criteriosa, extrai-se informações úteis, visando à situação financeira do indivíduo. Uma forma comum para avaliar os demonstrativos, balanço patrimonial e fluxo de caixa, é a utilização de indicadores. Os indicadores têm grande relevância ao representarem funções específicas em relação aos objetivos propostos (ZDANOWICZ 2012 p. 68). Ou seja, passam uma visão da situação dos demonstrativos.

2.4.1 Índice De Liquidez Corrente

A liquidez corrente também conhecida por liquidez normal ou comum é utilizada para avaliar a real capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) através dos bens e direitos circulantes de curto prazo (Ativo Circulante). (ZDANOWICZ 2012 p. 72)

$$\text{ILC} = \frac{\text{Ativo de Curto Prazo}}{\text{Passivo de Curto Prazo}}$$

Se o índice ficar abaixo de 1, isso significa que as obrigações de uma família ou indivíduo superam seus recursos de curto prazo.

2.4.2 Índice De Cobertura Das Despesas

Este índice demonstra o período em que os recursos de curto prazo poderão cobrir as despesas do indivíduo. Este índice é bastante utilizado para crises ou situações de desemprego.

$$\text{ICD} = \frac{\text{Ativo de Curto Prazo}}{\text{Despesas Mensais}}$$

HALFELD (2004, p. 119), sugere “nunca deixe esse indicador ficar abaixo de 6. Caso contrário você dependerá de créditos em bancos ou financeiras, pagando taxas elevadas de juros.”

2.4.3 Índice De Endividamento

O cálculo deste índice constitui um indicador importante, já que permite se ter a noção do quanto de capital de terceiros está sendo utilizado para gerar lucro. Indica o montante de dinheiro de terceiros que está sendo usado na obtenção de bens e riqueza.

$$\text{IE} = \frac{\text{Passivo Curto Prazo} + \text{Passivo Longo Prazo}}{\text{Ativo Total}}$$

ZDANOWICZ (2012, p 76) menciona que “quanto menor a dependência de capital de terceiros, melhor é a situação financeira[...] No entanto, o endividamento planejado e estudado é uma fonte de recursos importante[...]”.

2.4.4 Índice De Poupança

O Índice de Poupança demonstra o percentual da receita disponível para investir. É fundamental manter um índice de poupança elevado, para atingir a independência financeira. (HALFELD, 2004), já que este índice tem como base a diferença entre receitas e despesas.

$$\text{IP} = \frac{\text{Resultado Disponível}}{\text{Receitas}}$$

2.5 INVESTIMENTOS

Investimentos são aplicações de recursos em ativos que geram algum tipo de retorno financeiro para o investidor. Afinal poupar é guardar dinheiro e investir é fazer o dinheiro render (MACEDO JUNIOR, 2007). Investir é uma questão de escolher entre duas ou mais

alternativas, fazer isto corretamente depende basicamente do nível de conhecimento em investimentos e das expectativas dos cenários futuros que afetarão suas decisões.

Investidor é a pessoa física ou jurídica que aplica seu dinheiro visando obter lucros e/ou rendimentos. Podem existir quatro tipos de investidores dependendo do grau de tolerância aos riscos:

- conservador - é avesso a riscos, prioriza a segurança em seus investimentos e a proteção total de seu patrimônio;
- moderado - busca segurança em seus investimentos, entretanto aceita correr algum risco para obter maior rentabilidade;
- arrojado - aceita maior exposição a risco em busca de ganhos adicionais em médio e longo prazo e;
- agressivo - conhece o mercado, aceita riscos maiores e oscilações em curto prazo em busca de maiores ganhos. Procura ganhar dos indicadores econômicos.

Para se tomar qualquer decisão sobre onde investir, deve-se ter em mente alguns aspectos que irão influenciar na decisão, conforme abaixo:

Objetivos – É necessário definir se serão de curto, médio ou longo prazo e também deixá-los claros, conforme quadro:

Curto prazo	Atingimento até 1 ano
Médio Prazo	Atingimento de 2 a 5 anos
Longo Prazo	Atingimento a partir de 5 anos

Fonte: Adaptado de MACEDO JR. (2007, p.46).

Segundo KIYOSAKI (2002), as pessoas investem por dois motivos básicos: para ganhar muito dinheiro ou para aposentadoria. A importância de ter objetivos claros e bem definidos, conforme STONER (1985) pode ser dada por 4 motivos: primeiro, eles dão direção e reforçam a motivação; segundo, dão foco para os esforços a serem feitos; terceiro, guiam as decisões para se adequarem aos objetivos; e quarto, podem avaliar o progresso que está sendo feito.

Risco: como diz (HALFELD 2004), risco é a parcela inesperada do retorno de um investimento, ou seja, ele é decorrente das oscilações que ocorrem no mercado, seja variação

no preço, taxa de juros, recessão em países influentes até a falência de uma empresa. Sendo o risco algo inevitável, faz-se necessário se utilizar da diversificação para administrá-lo.

O princípio da diversificação nos diz que, ao distribuir o investimento em vários ativos, parte do risco será eliminada. (...) Se aplicarmos em uma única ação, o valor do nosso investimento flutuará com os eventos específicos à empresa. Se aplicarmos em uma carteira grande, por outro lado, algumas ações da carteira terão aumento de preço devido aos eventos positivos específicos destas empresas e outras terão quedas de preço devido aos eventos negativos. O efeito líquido no valor global da carteira será relativamente pequeno, pois esses efeitos tenderão a se anular. (ROSS, Westerfield 2000, p.298)

Liquidez: é a capacidade de transformar o investimento em dinheiro, a qualquer tempo sem perda da rentabilidade (SEGUNDO FILHO 2003). Como por exemplo a poupança, você pode retirar quando quiser o valor nela depositado, no entanto para não perder rentabilidade você deve sacá-lo no dia do vencimento.

Retorno: o total de ganhos ou perdas ocorrido através de um dado período de tempo, comumente mensurado como a variação no valor (GITMAN 2001). O retorno normalmente é calculado em porcentagem, porque desta maneira seu retorno não depende da magnitude do investimento. Por exemplo, se aplicar R\$ 2.000,00 em um fundo e, na hora do resgate, receber R\$ 2.200,00 o retorno percentual do período foi de 10%. Um dos principais índices de retorno na área financeira, se chama ROI, do inglês, *Return on Investment*, é calculado segundo (ROSS, Westerfield 2000) pela fórmula:

$$\text{ROI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Total do Ativo}$$

Toda a análise feita em cima do retorno de dado produto deve ter uma base histórica e de comparação, o que mesmo assim, não garante que o retorno obtido no passado será o mesmo obtido no futuro.

Prazo: por quanto tempo os recursos irão ficar aplicados. O horizonte de tempo da aplicação pode influenciar no retorno e também está ligado aos impostos cobrados pelo governo brasileiro.

IOF (imposto sobre operações financeiras), é o imposto sobre rendimentos dos investimentos quando os resgates ocorrem em um período inferior a 30 dias desde a aplicação, e o percentual do imposto varia dependendo do número de dias decorridos:

Prazo (dias corridos)	% do IOF	Prazo (dias corridos)	% do IOF
1	96%	16	46%
2	93%	17	43%
3	90%	18	40%
4	86%	19	36%
5	83%	20	33%
6	80%	21	30%
7	76%	22	26%
8	73%	23	23%
9	70%	24	20%
10	66%	25	16%
11	63%	26	13%
12	60%	27	10%
13	56%	28	6%
14	53%	29	3%
15	50	30	0

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (2014).

Este imposto pode ser evitado, para isto, basta o investidor manter os recursos aplicados por mais de 30 dias. Como o imposto incide sobre o resgate, a alíquota pode variar de 96% a 0%, conforme quadro acima, e é cobrado com base na rentabilidade total do período.

IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte – aplicações financeiras), é o imposto na fonte que incide sobre os rendimentos das aplicações financeiras de pessoas física ou jurídica e sobre proventos dos contribuintes residentes no exterior que recebam rendimentos de aplicações no Brasil. Apresenta alíquotas variáveis para rendimentos de longo prazo conforme tabela a seguir,

Prazo (dias corridos)	Alíquota
Até 180	22,5%
Entre 181 e 360	20%
Entre 361 e 720	17,5%
Acima de 720	15%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (2014)

2.5.1 PRINCIPAIS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTOS

2.5.1.1 Produtos de Renda fixa

São aqueles que oferecem rendimentos (taxas de juros) pré-fixados ou conhecido antecipadamente, e por isso podem não apresentar nenhuma surpresa negativa para o investidor, já que somente se serão descontados os rendimentos retirados antes de seu vencimento. Para FRANKENBERG (1999, p. 135), “essa modalidade de aplicação é muito difundida em nosso país e contempla investidores com pouco capital, que se consideram conservadores, e que não desejam correr muitos riscos.”

2.5.1.1.1 Certificado de depósito bancário – CDB

São emitidos apenas pelos bancos comerciais, de investimentos e múltiplos. Gozam de grande confiança entre os investidores. Por serem emitidos apenas por bancos dá maior segurança a seus investidores. Essa confiança decorre do fato de existir uma entidade privada chamada Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, permitindo recuperar os depósitos mantidos em instituição financeira, até determinado valor, caso esta instituição venha a sofrer intervenção ou falência. Os CDB são títulos nominativos que podem ser recomprados antes do prazo final pelos próprios bancos ou endossados para terceiros. Em geral são emitidos nos prazos de 30,60 e 90 dias.

2.5.1.1.2 Recibos de depósito – RDB

São idênticos ao CDB, com a diferença que não podem ser recomprados pelos bancos antes do prazo indicado para o vencimento, pois não são instrumentos negociáveis como os CDBs.

2.5.1.1.3 Letras de câmbio

São emitidos pela sociedade de crédito, financiamento e investimento, servem à captação de recursos junto ao mercado financeiro para financiar para o consumidor final as compras de eletrodoméstico, automóveis e outros bens de pequeno porte. As letras de câmbio

também têm muita tradição em nosso país como aplicação de capital. Seguem regras semelhantes ao do CDB e também possuem proteção do Fundo Garantidor de Crédito.

2.5.1.1.4 Fundos de renda fixa

Funcionam como uma espécie de condomínio, sendo administrados por bancos de investimentos e bancos comerciais, possuindo uma grande liquidez. A rentabilidade de acordo com os diversos tipos de títulos que o banco coloca nestes fundos. Para o investidor segundo Frankenberg (1999, p. 137) “o importante é conhecer a estratégia do fundo em que vai colocar seu dinheiro e concordar com ela. O investidor deve estar ciente que também existe a retenção de imposto de renda na fonte, que pode variar de 10% a 20% sobre o ganho bruto alcançado. Esta tributação é feita através das cotas que ele possui no fundo aplicado, ou seja, o investidor tem suas cotas reduzidas devido a retirada de cotas para o recolhimento do imposto. Conhecido como “come cotas”, a cobrança desta tributação é feita semestralmente. É interessante conhecer o ganho líquido, após o desconto do imposto de renda e compara-lo à inflação do período, para saber se você lucrou ou não. Também deve levar em consideração o IOF que desconta os principais atrativos desse fundo, caso você precise resgatar o dinheiro em menos de trinta dias.

Renda Fixa: É um fundo prefixado que contém um conjunto de títulos prefixados que, do dia para a noite, passam a valer menos se houvesse um aumento nas taxas de juros nos novos títulos emitidos pelo Tesouro. Se você é cotista de um fundo como este, você perde. Mas quando o Banco Central reduz as taxas de juros, o movimento oposto acontece, assim se houver uma tendência de queda nas taxas de juros, o movimento oposto acontece. Assim se houver uma tendência de queda nas taxas de juros, os fundos de renda fixa pré-fixados são mais atraentes. (HALFELD, 2007, p.45).

2.5.1.1.5 Caderneta de Poupança

Caderneta de poupança é a mais tradicional forma de investimentos de recursos em renda fixa, é a mais conservadora forma de investimento, é usada pela maioria das pessoas.

Apresenta o menor risco de liquidez imediata, e também é isenta de imposto de renda. Mesmo tendo um baixo rendimento, inspira segurança a quem aplicou. Em 2012 o governo Brasileiro sancionou a lei nº 12.703, que alterou a lei nº 8.177, de 1º de março de 1991 que regulamenta os rendimentos da caderneta de poupança. Segundo a nova alteração, para os

depósitos realizados até 3 de maio de 2012 (poupança antiga), a remuneração mensal fixa é de 0,5% ao mês, mais a variação da TR (Taxa Referencial) e para os depósitos realizados a partir de 4 de maio de 2012 (nova poupança), a remuneração varia de acordo com a meta da taxa Selic, definida pelo Banco Central. A partir desta alteração a rentabilidade da caderneta de poupança passou a seguir as regras abaixo:

- Se a meta anual da taxa Selic for superior a 8,5%, mantém-se o rendimento da poupança antiga, isto é, juros mensais de 0,5%, acrescidos da TR diária acumulada no período.
- Caso contrário, ou seja, se a meta anual da taxa Selic for 8,5% ou menos, o rendimento da poupança passa a ser 70% do valor estabelecido como meta anual para a taxa Selic, ajustado para o período de um mês.

Principais atributos da caderneta de poupança: Liquidez e Renda

Liquidez: De acordo com FRANKENBERG (1999 p. 141) “mantendo o dinheiro na conta, ela rende tradicionalmente 6% ao ano (linearmente) ou 6,17% (juro composto), baseado na taxa de 0,5% ao mês, sendo o rendimento creditado a cada trinta dias.” Podendo resgatar o dinheiro investido total ou parcial, a qualquer momento perdendo o rendimento do mês iniciado apenas na quantia retirada. A caderneta de poupança é oferecida pela maioria de nossos bancos múltiplos que tem carteiras imobiliárias.

Renda: A principal forma de remuneração da caderneta de poupança são os juros.

2.5.1.1.6 Títulos Públicos de Renda Fixa – Tesouro Direto

Em 2003 o governo brasileiro começou a fazer propaganda de um tipo de investimento chamado de “Tesouro Direto”, pela qual a pessoa pode adquirir títulos públicos federais fora de fundos de investimentos administrados pelos bancos, ou seja, pode comprar o título público diretamente, ficando livre da taxa de administração que os bancos cobram nos fundos. Quem usar uma corretora pagará taxas para cobrir os serviços de corretagem: mas são custos pequenos. É uma opção segura, de boa rentabilidade, e alta liquidez. (MARTINS, 2004, p.76).

O Tesouro Nacional (www.tesourodireto.gov.br) oferece aos brasileiros a possibilidade de comprar títulos públicos federais. Historicamente os títulos públicos do governo brasileiro sempre foram honrados, e representam um investimento de baixíssimo

risco. No Brasil tem sido normais taxas acima de 10% ao ano, já descontado a inflação, no entanto não se pode ter uma referência fixa já que os Títulos Públicos dependem da inflação e do risco percebido pelos investidores.

2.5.1.2 Produtos de Renda Variável

O órgão normativo e regulador do mercado de valores mobiliários é a CVM, Comissão de Valores Mobiliários. São as bolsas de valores que implementam as negociações com as ações, por intermédio das Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários. “Entre os principais produtos de renda variável encontram-se as ações das empresas de capital aberto e os fundos mútuos integrados por essas mesmas ações. Os fundos mútuos de ações são administrados por bancos de investimentos ou Sociedades Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários.” (FRANKENBEG 2000, p. 142).

2.5.1.2.1 Fundos de Renda Variável

Assim como nos fundos de renda fixa, os fundos de renda variável são uma espécie de condomínio, para o qual um grupo de pessoas entra aplicando individualmente uma certa importância. O fundo por sua vez aplica o dinheiro recebido de seus condomínios em ações de empresas de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores. A administração do fundo é feita por uma corretora de Títulos e valores mobiliários ou banco de investimentos. Os lucros ou prejuízo são divididos proporcionalmente entre os quotistas. O grande mérito dos fundos de renda variável é pulverizar o capital, e conseqüentemente diminuir o risco intrínseco de colocar o dinheiro em apenas uma empresa. Exemplificando: Caso um investidor coloque R\$ 5.000,00 num fundo de ações, cuja carteira é constituída de 25 empresas, estará investindo R\$ 200,00 em cada uma delas. “Mesmo que uma delas tenha sua falência decretada, o prejuízo não terá maiores conseqüências para o investidor, que ainda poderá ter lucro com as outras 24 empresas restantes.” (FRANKENBERG, p. 149).

2.5.1.2.2 Mercado Acionário

O mercado acionário pode ser considerado como um dos alicerces de uma nação, no qual se assenta uma parte fundamental de sua economia, de suas finanças e de seu desenvolvimento comercial e industrial. “O aspecto democrático das bolsas de valores, onde

se pode livremente comprar e vender ações faz com que algumas pessoas, que não conhecem os mecanismos da negociação, pensem que os mesmos são imensos cassinos. Esse conceito é absolutamente errôneo.” (FRANKENBERG, 2000, p. 143).

Ação é um pedaço do capital de uma empresa. Uma empresa que necessite de um capital social de R\$ 100 milhões pode dividir esta cifra em 20 milhões de ações ao valor de R\$ 5,00 cada e vendê-las para as pessoas que ela não conhece. Este processo de venda e compra de ações envolvem bancos de investimento e corretoras, em venda direta. As pessoas que acreditam no futuro da empresa podem comprar as ações, entregando o seu dinheiro para que a organização invista nos seus negócios. A vantagem das ações é que existe um mercado secundário, como a bolsa de valores, isto é, se no exato momento ou algum tempo depois de adquirir as ações você quiser revendê-las, basta se dirigir a uma corretora que fará a venda na bolsa de valores. Na bolsa há pessoas em situação inversa à sua, aqueles que querem comprar ações da mesma empresa... “O possuidor de ações tem dois rendimentos advindos delas: os dividendos e os juros sobre o capital próprio, representando a parte do lucro que a empresa distribui aos seus acionistas, e o ganho com a elevação do preço da ação. No logo prazo, o investimento em ações tem sido um bom negócio.” (MARTINS, 2004, p. 80).

“Investir em ações pode ser um investimento interessante desde que você tenha consciência de que é o único responsável pelo desempenho de seus investimentos”. (SILVA, 2004, p. 83).

2.6 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Ramo de estudo na área de finanças que considera as características cognitivas e psicológicas dos agentes humanos, bem como a possibilidade destes sofrerem vieses comportamentais na hora de tomar uma decisão racional quando forem fazer um investimento.

Como esta abordagem é fundamentada nas teorias da Psicologia e Psicanálise FERREIRA, Vera (2011) afirma que para entender a cabeça dos investidores é necessário um estudo sobre como nossa mente é dominada por nossas emoções. Geralmente quando as pessoas fazem escolhas de forma irracional é quando as emoções mais se manifestam, seja por uma crença ou por algum ideal. Principalmente nos indivíduos ou famílias que passaram a ter

um poder aquisitivo mais elevado e acreditam que tem a capacidade de pagar por desejos que antes não eram possíveis.

Estes desejos e anseios advindos de um poder aquisitivo mais elevado contribuem ainda mais para que as emoções influenciem na mente humana.

“Emoção é impulso, e está próxima do instinto e do desejo. Por isso, justamente, mostra-se suscetível a ilusões, que surgem para tentar responder aos desejos. Como as emoções atuam sobre a percepção, que é a primeira etapa das nossas operações psíquicas, elas contaminam todo o restante dos processos mentais, o que significa que dificilmente estaremos diante de fatos puramente objetivos.”
FERREIRA, Vera (2011, p.176)

Saber identificar onde cada emoção e falha cognitiva atua, se faz de grande importância para o aperfeiçoar a capacidade decisória de um investidor, seja ele de qualquer classe e/ou poder aquisitivo.

As finanças comportamentais consideram as limitações humanas que normalmente se manifestam como heurísticas ao se tomar uma decisão. Peter Earl (2005) separa de forma clara e resumida algumas das principais heurísticas e vieses:

- a) Heurística da disponibilidade: Os julgamentos são afetados pela facilidade de se lembrar de exemplos ou pela frequência com que tais eventos são expostos, em vez de se referir em proporção verdadeira à frequência com que ocorrem.
- b) Percepção Seletiva: As pessoas tendem a ver o que esperam ver, desprezando os exemplos em contrário a essas expectativas e buscando verificar apenas o que as confirme, em vez de verificar anomalias
- c) Efeito de Enquadramento (*framing effects*): A inclinação de uma pessoa para comparar preços e economizar na compra de um produto pode depender da economia proporcional que ela pensa que poderá obter, e não do valor absoluto do produto, embora uma economia de 1% sobre o valor de um carro de 30 mil reais seja maior do que uma economia de 10% sobre o preço de um equipamento de som de 500 reais para o carro.
- d) Tendência a tratar pequenas probabilidades como se tivessem probabilidade zero, e grandes probabilidades como certezas, ou a evitar pensar em termos de um amplo escopo de resultados possíveis, então substituídos por foco sobre um único “melhor palpite”.

- e) Avaliação superficial em face da complexidade e/ou pressão emocional da situação, resultando em escolhas impulsivas.
- f) Pressões sociais tendem a tornar distorcidos os julgamentos a favor da visão da maioria, apesar de poderem se mostrar sem fundamento, com em “A Roupas Nova do Rei”.
- g) Efeito posse (*endowment effect*): O valor necessário para uma pessoa abrir mão de alguma coisa que já tenha tende a ser maior do que ela se disporia a pagar para adquirir aquilo, caso não o possuísse.
- h) Ilusão de controle: O simples ato de fazer uma escolha pode deixar a pessoa menos preocupada com as incertezas que, antes disso, ela percebia.
- i) “Pensamento Positivo” (*wishful thinking*): Na tentativa de fazer parecer apropriada uma escolha que, na verdade, foi feita por razões que se reluta em ou se mostra incapaz de admitir para ela mesma ou para os outros, a pessoa tenta a inflar suas estimativas sobre os benefícios dessa escolha em outras dimensões.
- j) Falácia do apostador: Depois de observar uma sequência de algum tipo de resultado, as pessoas supõem que, na próxima vez, a probabilidade de dar o resultado oposto aumente.

Cada um dos vieses apresentados atua de forma diferente dentro da mente e das emoções dos indivíduos. As pessoas tendem a ser inconsistentes no momento de tomar decisões, justamente por estarem sujeitas as limitações da condição humana, o que é exposto exatamente no experimento realizado há mais de 30 anos por Kahneman e Tversky (1974), o qual foi adaptado a seguir:

Pergunta: O que você prefere?

Cenário I

- a. Ter certeza de que ganhará 3 mil
ou
- b. Ter 80% de chance de ganhar 4 mil, com 20% de chance de não ganhar nada?

Cenário II

- a. Ter certeza de que perderá 3 mil
ou
- b. Ter 80% de chance de perder 4 mil, com 20% de chance de não perder nada?

A maioria das pessoas escolhe a opção “a”, no cenário I. Ou seja, preferem ter certeza de que vão ganhar algo do que ter chance de ganhar algo a mais.

Já no Cenário II, a escolha se inverte, e segundo a hipótese verificada pelos autores, o sujeito escolhe a opção “b” com a intenção de tentar não perder nada, o que só mostra que poderá vir a perder mais, com uma probabilidade de não perder realmente.

3. PESQUISA

3.1 ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO

Neste capítulo será descrito a análise feita em cima da coleta de dados obtidos através de um questionário com perguntas fechadas. Foi aplicado numa amostra de 106 pessoas na faixa salarial de 3 a 5 salários mínimos, baseado na definição da classe C segundo IBGE. Esta pesquisa foi realizada na zona sul de Porto Alegre por ter maior facilidade de aplicar o questionário pessoalmente, além do envio através das redes sociais para pessoas que se encaixavam no perfil pesquisado. Assim, a faixa pesquisada situou-se entre os salários de R\$2.034,00 a R\$3.390,00. A pesquisa foi realizada no final do ano de 2013, quando o salário mínimo decretado era de R\$ 678,00.

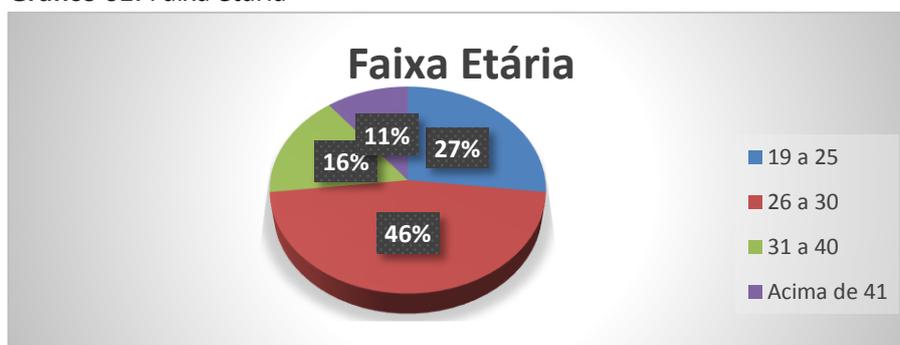
As perguntas foram elaboradas e adaptadas através da pesquisa sobre a literatura e pesquisas feitas sobre este assunto, objetivando obter resultados qualitativos. O questionário foi escolhido com o intuito de se buscar atingir uma amostra maior do que a que seria possível de atingir com o uso de entrevistas, apesar de se considerar que o uso de entrevistas seria mais esclarecedor quanto às percepções dos entrevistados. O questionário teve 79% de suas respostas através de um formulário eletrônico enviado para aquelas pessoas que tinham o perfil pesquisado e 21% foi respondido através de um formulário impresso.

O resultado da análise dos dados foi utilizado para inferir às seguintes questões:

- O que pessoas físicas pensam sobre o Planejamento Financeiro Pessoal?
- As pessoas físicas sabem o que é um Planejamento Financeiro Pessoal?
- Qual é o comportamento destas pessoas frente suas finanças pessoais?

Primeiramente foi perguntada a idade dos entrevistados para apurar qual a faixa etária da amostra, obtendo-se os valores a seguir.

Gráfico 01: Faixa etária

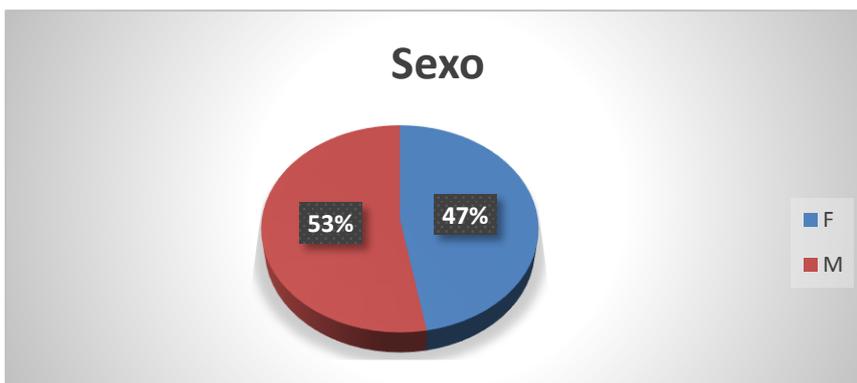


Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, a faixa que mais teve representatividade na pesquisa foi a de 26 a 30 anos, com 46%, na sequência, com 27% a faixa etária dos 19 aos 25 anos, seguidos pela faixa de 31 a 40 com 16% e acima de 41 com 11%.

Na questão número dois foi apurada a representatividade de cada sexo na amostra pesquisada.

Gráfico 2: Sexo da amostra

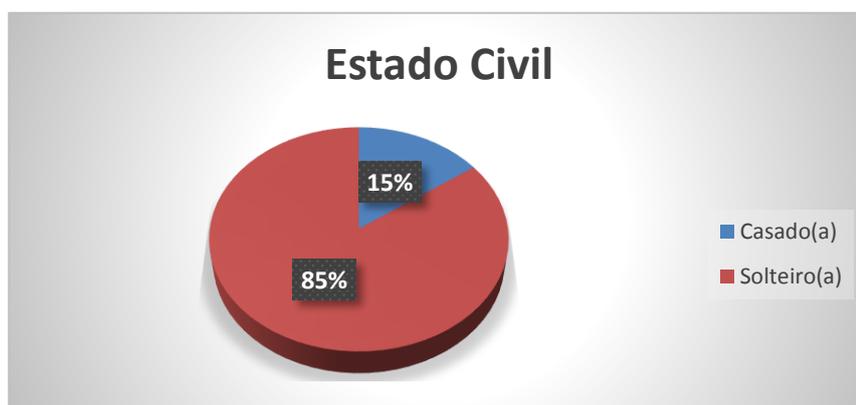


Fonte: Dados da pesquisa

O sexo masculino ficou com 53% de representatividade, enquanto o feminino com 47% das pessoas entrevistadas.

Quanto ao estado civil foram questionados se solteiros ou casados. Entendendo-se divorciados e viúvos dentro da opção solteiro (a).

Gráfico 3: Estado Civil dos entrevistados

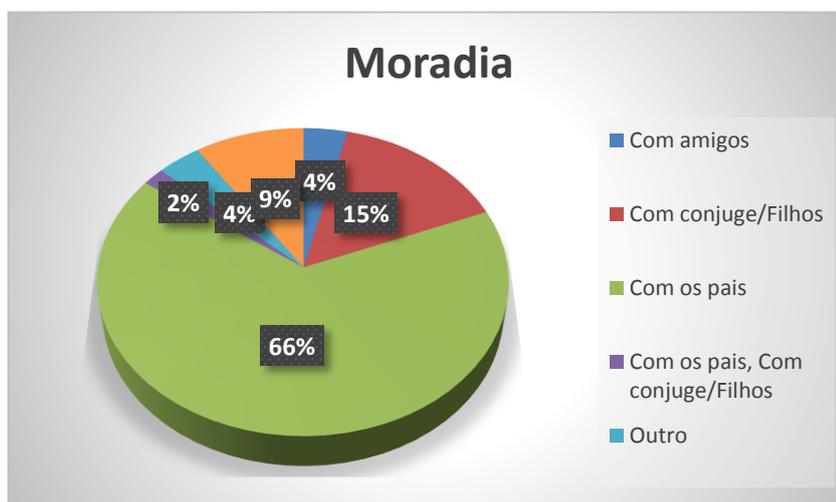


Fonte: Dados da pesquisa

Com 85%, os solteiros foram mais representativos do que os 15% que responderam a opção casado (a).

Em relação a moradia, os entrevistados poderiam escolher entre: com amigos, com cônjuge/filhos, com os pais, sozinho ou outro.

Gráfico 4: Moradia dos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, 66% ainda moram com os pais e 15% com cônjuge/filhos. Seguidos por 9% que responderam a opção sozinho, 4% Com amigos e outros e por último com 2% Com os pais cônjuge/filhos.

Na quinta pergunta foi verificado o quanto dessa amostra está economicamente ativa, ou seja, trabalhando.

Gráfico 5: Trabalham ou não trabalham

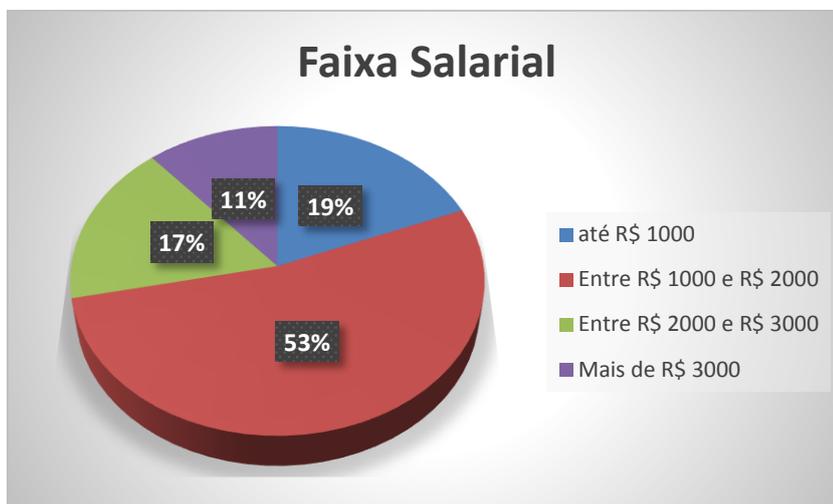


Fonte: Dados da Pesquisa

Caracterizando uma amostra economicamente ativa, a maioria dos entrevistados 89%, responderam que possuem um emprego contra 11% que estavam desempregados no momento da pesquisa.

Para análise da faixa salarial foram definidas as opções, até R\$ 1000, entre R\$ 1000 e R\$ 2000, entre R\$ 2000 e R\$ 3000 ou mais de R\$ 3000.

Gráfico 6: Faixa Salarial



Fonte: Dados da pesquisa

A faixa salarial com maior número de respostas foi a entre R\$ 1000 e R\$ 2000 com 53%, com 19% a faixa salarial até R\$ 1000 fica em segundo lugar, seguida por 17% entre R\$ 2000 e R\$ 3000 e 11% que recebem mais de R\$ 3000.

Outra pergunta feita para os entrevistados foi com relação as suas receitas e despesas, que poderiam ser respondidas entre: gasta mais do que ganha, gasta menos do que ganha ou gasta tudo que ganha.

Gráfico 7: Receitas e despesas



Fonte: Dados da pesquisa

Se tratando do equilíbrio dos gastos, os entrevistados mostraram que 58% gastam menos do que recebem, no entanto somando as outras duas opções temos um número considerável de entrevistados que possivelmente não possuem disciplina e controle de gastos.

Quando perguntado onde têm os seus recursos alocados, os entrevistados optaram por: 45% conta corrente, 25% poupança, 19% não possuem, 7% outros e 4% fundos de investimento.

Gráfico 8: Tipo de investimento

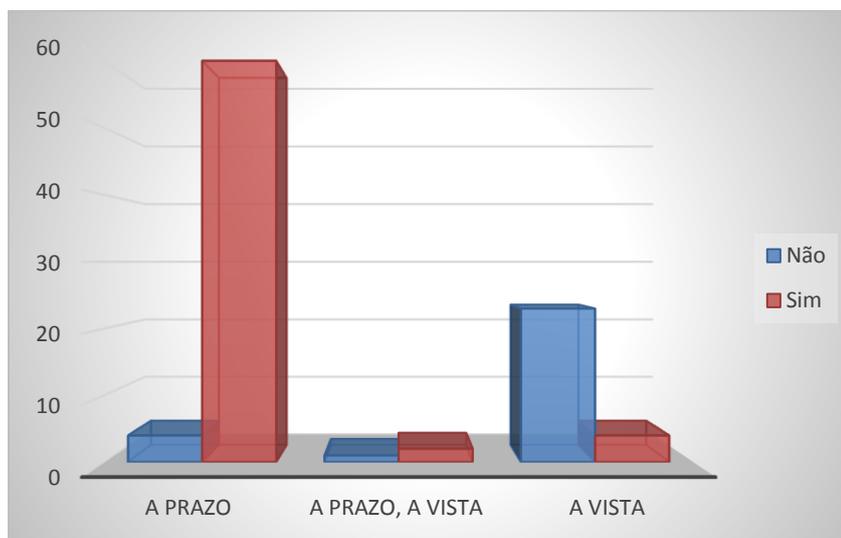


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme figura acima, nota-se que a amostra ainda tem pouco conhecimento sobre o mercado financeiro e prefere se manter onde é seguro, ou seja, conta corrente e poupança.

No gráfico abaixo, fez-se a relação de dos indivíduos que possuem ou não cartão de crédito e a forma como realizam suas compras.

Gráfico 9: Relação posse de cartão de crédito x forma de compra



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta análise, a pergunta foi respondida apenas por quem detinha cartão de crédito e também não foram consideradas as diferentes condições oferecidas e muitas vezes impostas pelo mercado, então observa-se que a maioria dos entrevistados que possuem cartão de crédito preferem fazer suas compras a prazo. Vale ressaltar que esta condição está à mercê das estratégias de vendas. E os indivíduos que não pagam a prazo, são os mesmo que não possuem cartão de crédito.

Na décima primeira e na décima segunda questões, a análise mostra a relação entre os que possuem cartão de crédito e como estes realizam os devidos pagamentos das faturas.

Gráfico 10: Relação cartão de crédito x forma de pagamento da fatura



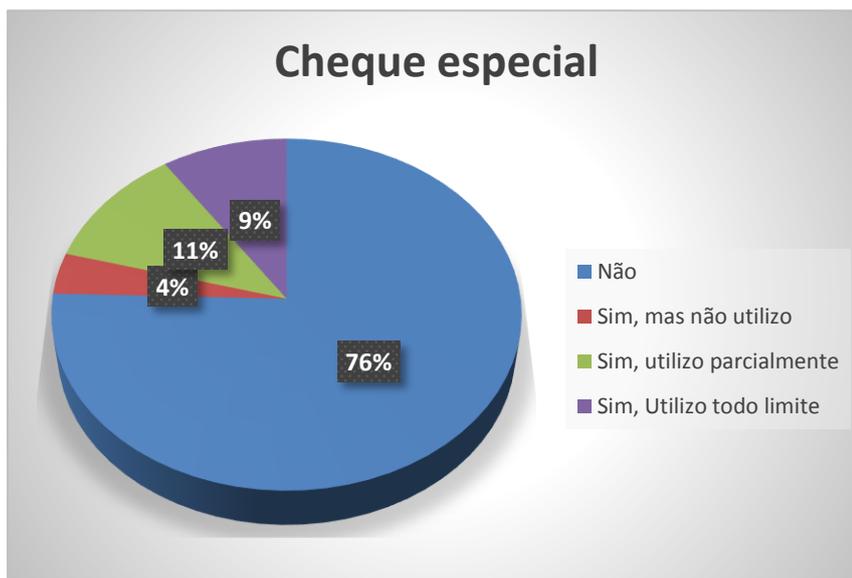
Fonte: Dados da pesquisa

Como resultado, poucos dos entrevistados que possuem cartão de crédito o pagam parcelado. O número de pessoas que pagam a fatura de forma integral é muito superior ao

número dos que escolhem pagar parcelado, isto mostra um cenário em que as pessoas tendem a saber dos riscos de se manter endividadas com os juros do cartão de crédito.

A próxima pergunta abordou a questão do cheque especial, ou seja, qual percentagem dos entrevistados possuem cheque especial.

Gráfico 11: Cheque especial

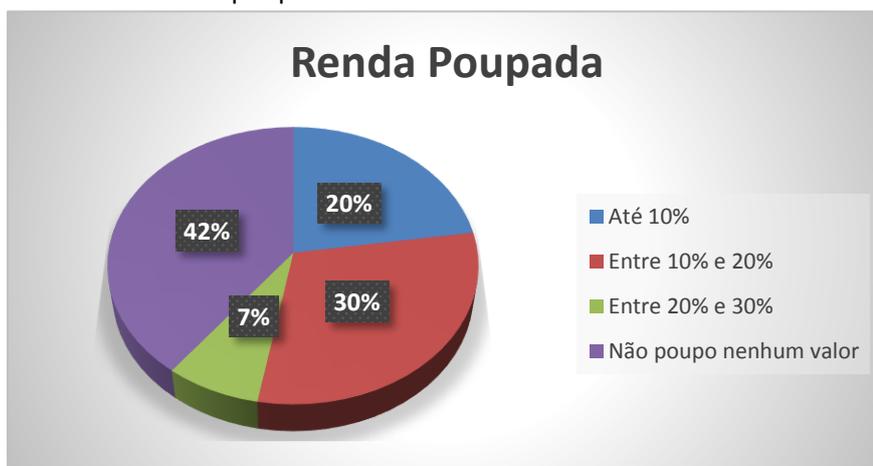


Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, a maioria com 76% não possui cheque especial, seguido por aqueles que tem e o utilizam parcialmente com 11%. Nesta análise podemos chegar à conclusão que as pessoas sabem dos riscos de não pagar em dia e acabar se endividando, já que os juros cobrados são tão caros quanto o parcelamento no cartão de crédito

No item 14 da pesquisa, foi perguntado qual a faixa de renda que os entrevistados poupam mensalmente.

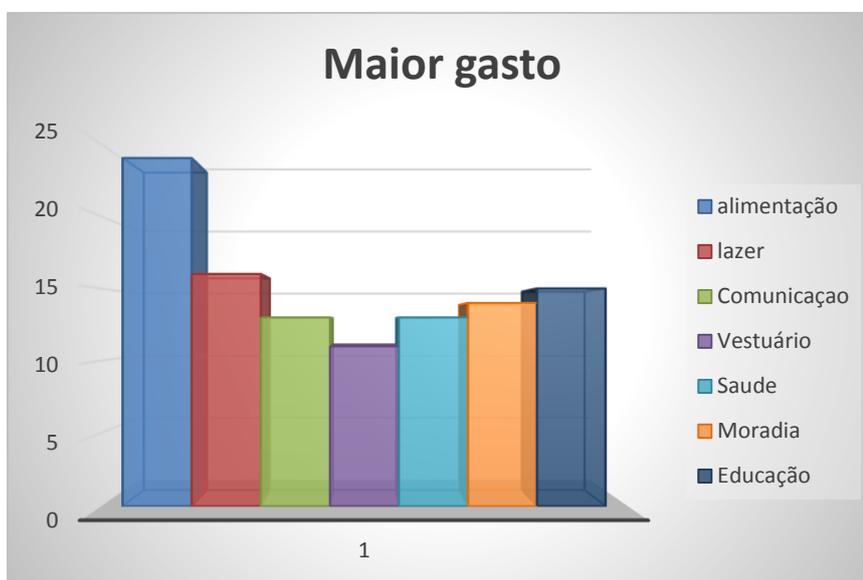
Gráfico 12: Renda poupada



Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados, a maioria (42%) não poupa nenhum valor de sua renda mensal, evidenciando a falta de cultura de pensar no longo prazo. Dentre os 58% restantes que poupam, em torno de 50% poupam até 20% da renda mensal e os outros 7% poupam de 20% a 30% de suas rendas mensais.

Gráfico 13: Maior gasto mensal



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico acima foi analisado o item 15, que tratou sobre quais as maiores despesas que os entrevistados tinham mensalmente. Com a maioria das respostas (25), a alimentação foi a opção considerada entre os maiores gastos, seguido pelo lazer (16) e educação (15). Nesta análise vemos que boa parte da amostra utiliza sua renda aos itens básicos do dia-a-dia.

Gráfico 14: Objetivos



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange aos objetivos, a casa própria lidera a escolha dos entrevistados com 28% das respostas, logo em seguida quase com a mesma representatividade estão o automóvel, com 19% e os estudos com 17% das respostas. No item outros, tivemos respostas como, abrir uma empresa, ser promovido no emprego, reformar a casa dos pais.

Na décima sétima pergunta os entrevistados escolheram o perfil de investidor que melhor lhes caracterizava.

Gráfico 15: Perfil do investidor



Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico considerei a conta corrente dentro da opção não possui investimento, já que não caracteriza nenhuma aplicação financeira. Tirando a maioria que não possui investimento (39%), temos o perfil conservador em primeiro entre aqueles que investem com 38% das respostas, seguidos pelo moderado com 21% e agressivo com 2%. Isto mostra que

apesar da pouca idade ser ideal para arriscar mais, os pesquisados preferem correr menos risco.

Estes perfis foram sugestionados no questionário aplicado, já que existem parâmetros e métodos para traçar um perfil de tolerância de risco. Aqui buscou-se apenas traçar e balizar o que cada entrevistado julgava ser ao ter respondido qual investimento possuía.

Nos gráficos 16 e 17 os entrevistados responderam as questões referentes ao planejamento financeiro, se sabiam o conceito e se o possuíam. **Gráfico 16:** Você sabe o que é planejamento financeiro



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 17: Você possui algum planejamento financeiro



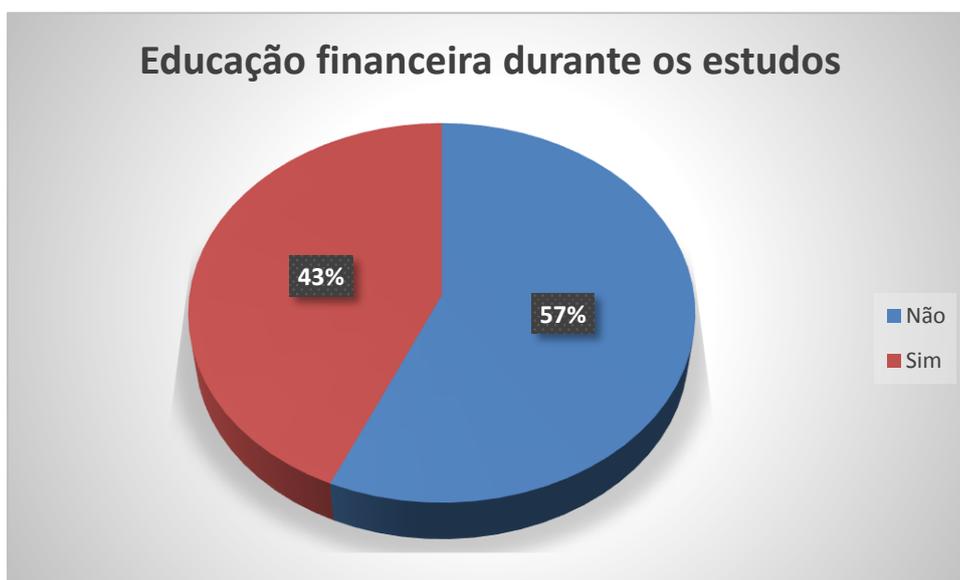
Fonte: Dados da pesquisa

Fazendo a combinação das duas informações nota-se uma grande diferença, já que apenas 43% da amostra possui um planejamento financeiro enquanto os que sabem o conceito totalizam 81% da amostra.

Este resultado pode mostrar que os indivíduos desta amostra não conseguem colocar em prática seus planejamentos, embora saibam o conceito. As causas para tal problema podem incluir falta de disciplina, desorganização, falta de gerenciamento entre outras.

No penúltimo item foi proposto para os entrevistados que respondessem se ao longo dos anos de estudo que tiveram, eles cursaram alguma disciplina sobre planejamento financeiro.

Gráfico 18: Educação financeira durante os estudos



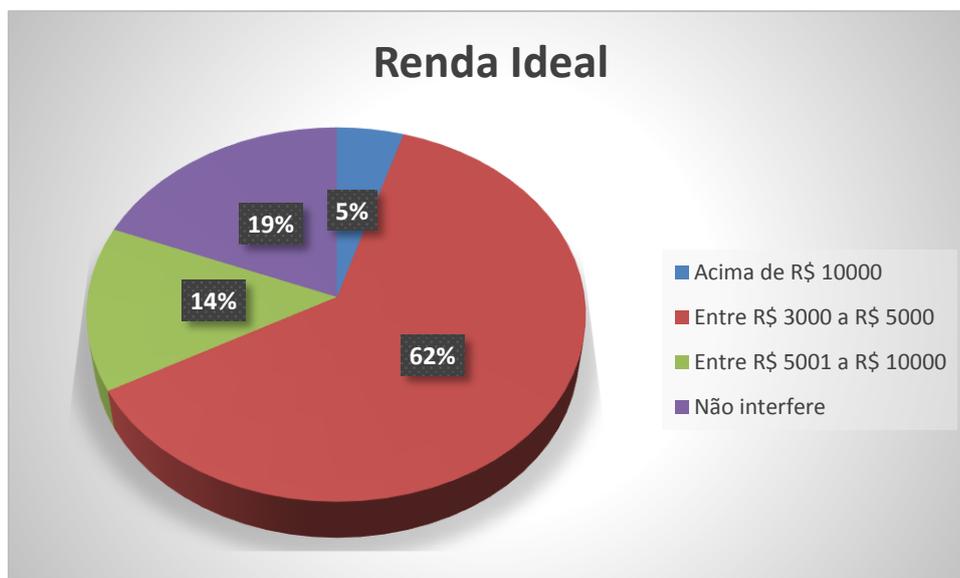
Fonte: Dados da pesquisa

Nesta última análise, 57% da amostra não teve nenhum tipo de disciplina ligada a área financeira e 43% tiveram algum tipo de instrução no decorrer de suas vidas estudantis.

A não existência de uma disciplina que aborde os principais conceitos financeiros nas escolas, para instruir a população sobre como gerenciar seus recursos financeiros agrava o fator endividamento. Não permitindo que os objetivos estabelecidos sejam alcançados em um prazo menor ou que estes cheguem ser trocados por outros mais simples e que exijam uma disciplina financeira menor.

No último item foi feita a pergunta sobre qual renda mensal os entrevistados estimam que seja adequada para se poder ter uma vida financeira tranquila, sem dívidas.

Gráfico 19: Renda Ideal



Fonte: Dados da pesquisa

Com 62% das respostas, a renda de 3000 a 5000 foi escolhida como ideal para se ter uma vida financeira equilibrada. No entanto há de se levar em consideração que a renda ideal pode ser aquela que melhor se adequa ao estilo de vida escolhido. Outros 19% acreditam que a renda não interfere numa vida financeira tranquila, o que nos leva a deduzir que elas consideram o fato de não ter dívidas ou deixá-las dentro de sua renda mensal é o que determina a tranquilidade das finanças pessoais.

3.2 DEMONSTRAÇÃO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Com resultados obtidos no questionário, foi realizada uma simulação de um planejamento financeiro para verificar quais informações podemos extrair deste processo. Definindo como objetivo a obtenção da casa própria, visto que este foi o objetivo que a maioria indicou na pesquisa. Este exercício fez-se importante já que podemos utilizar diversas taxas de retorno para verificar qual investimento realmente traria um maior montante considerando-se o risco de tal aplicação.

Para começar um planejamento financeiro, deve-se seguir alguns passos básicos que servem como guia para a utilização das ferramentas.

1º Definir um objetivo de longo prazo;

2º Definir quais ferramentas financeiras podem ser utilizadas;

3º Após resultado do que pode ser aplicado, simular diferentes taxas de retorno para saber qual investimento é mais vantajoso.

3.2.1 Fluxo de caixa e Balanço patrimonial

Como o objetivo escolhido foi baseado na pesquisa realizada, o fluxo de caixa e o balanço patrimonial foram baseados nos resultados da pesquisa.

O fluxo de caixa foi simulado durante os meses de um ano desde o seu início, ou seja, de janeiro a dezembro. A planilhas a seguir foram construídas na ferramenta Excel 2013. Os gastos foram projetados a partir das eventualidades ocorridas nos meses do período, considerando um cidadão, solteiro, entre 25 e 30 anos, especificadas abaixo:

a) Receitas

- Salário – projetado valor líquido, abatido os valores descontados dos direitos e contribuições trabalhistas mais comuns como: Vale Transporte, Vale-refeição, INSS.

b) Despesas

- Habitação – gasto mensal com aluguel, por não possuir imóvel próprio, sem previsão de aumento;
- Plano de Saúde – gasto mensal com plano de saúde básico para emergências;
- Tv por assinatura/Internet – projetado valor mensal sem previsão de aumento durante o período.
- Educação – custo da mensalidade com curso de inglês de um ano.
- Supermercado – Considerou-se gastos variáveis durante os meses visto as diferentes necessidades que possam ocorrer durante o período projetado.
- Luz – gastos mensais variáveis devido a sazonalidade de consumo nas estações do ano. Meses de outono/inverno com maior consumo devido ao período da noite ser mais extenso e exigir a utilização de luz e eletrodomésticos por mais tempo como, ar condicionado ou aquecedores.
- Telefone – gastos com telefone celular pós-pago sem nenhum plano controle devido a necessidade de contato regular com familiares, amigos e colegas de trabalho. Foi estimado uma variação durante os meses do ano.

- Transporte – gasto estimado para utilização de transporte fora do expediente de trabalho. Utilização de taxis, ônibus e lotações. Varia de acordo com a necessidade de cada indivíduo.
- Lazer – gastos estimados com eventos, cinema, jantares fora de casa e outras despesas que não se encaixam nas contas controladas por mês.
- Outros – despesa estimada para compras pontuais como presentes, móveis ou eletrodomésticos ou também para a utilização de algum serviço como, encanador, eletricista e chaveiro.

Tabela 1 - Simulação Fluxo de Caixa

DESCRIÇÃO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
1. INGRESSO	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 36,000.00
Salário	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 3,000.00	\$ 36,000.00
2. Desembolsos	\$ 2,640.00	\$ 2,715.00	\$ 2,680.00	\$ 2,640.00	\$ 2,735.00	\$ 2,800.00	\$ 2,780.00	\$ 2,770.00	\$ 2,695.00	\$ 2,695.00	\$ 2,765.00	\$ 2,810.00	\$ 32,725.00
Habitação	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 800.00	\$ 9,600.00
Plano de Saúde	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 260.00	\$ 3,120.00
Tv por Assinatura/Internet	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 2,160.00
Educação(ingles)	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 1,800.00
Supermercado	\$ 400.00	\$ 390.00	\$ 410.00	\$ 400.00	\$ 410.00	\$ 400.00	\$ 400.00	\$ 420.00	\$ 390.00	\$ 390.00	\$ 420.00	\$ 430.00	\$ 4,860.00
Luz	\$ 100.00	\$ 95.00	\$ 115.00	\$ 130.00	\$ 135.00	\$ 180.00	\$ 160.00	\$ 170.00	\$ 155.00	\$ 150.00	\$ 130.00	\$ 120.00	\$ 1,640.00
Celular	\$ 100.00	\$ 150.00	\$ 110.00	\$ 90.00	\$ 160.00	\$ 180.00	\$ 180.00	\$ 150.00	\$ 150.00	\$ 120.00	\$ 160.00	\$ 150.00	\$ 1,700.00
Transporte	\$ 170.00	\$ 200.00	\$ 195.00	\$ 210.00	\$ 215.00	\$ 200.00	\$ 190.00	\$ 220.00	\$ 200.00	\$ 215.00	\$ 200.00	\$ 210.00	\$ 2,425.00
Lazer	\$ 330.00	\$ 350.00	\$ 300.00	\$ 310.00	\$ 310.00	\$ 330.00	\$ 320.00	\$ 320.00	\$ 300.00	\$ 310.00	\$ 325.00	\$ 380.00	\$ 3,885.00
Outros	\$ 150.00	\$ 140.00	\$ 160.00	\$ 110.00	\$ 115.00	\$ 120.00	\$ 140.00	\$ 100.00	\$ 110.00	\$ 120.00	\$ 140.00	\$ 130.00	\$ 1,535.00
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	\$ 360.00	\$ 285.00	\$ 320.00	\$ 360.00	\$ 265.00	\$ 200.00	\$ 220.00	\$ 230.00	\$ 305.00	\$ 305.00	\$ 235.00	\$ 190.00	\$ 3,275.00
4.SALDO DO MÊS ANTERIOR	\$ 0.00	\$ 360.00	\$ 645.00	\$ 965.00	\$ 1,325.00	\$ 1,590.00	\$ 1,790.00	\$ 2,010.00	\$ 2,240.00	\$ 2,545.00	\$ 2,850.00	\$ 3,085.00	\$ 19,405.01
5.DISPONIBILIDADE ACUMULADA	\$ 360.00	\$ 645.00	\$ 965.00	\$ 1,325.00	\$ 1,590.00	\$ 1,790.00	\$ 2,010.00	\$ 2,240.00	\$ 2,545.00	\$ 2,850.00	\$ 3,085.00	\$ 3,275.00	\$ 22,680.01
6. SALDO FINAL DE CAIXA(5+6+7+8+9)	\$ 360.00	\$ 645.00	\$ 965.00	\$ 1,325.00	\$ 1,590.00	\$ 1,790.00	\$ 2,010.00	\$ 2,240.00	\$ 2,545.00	\$ 2,850.00	\$ 3,085.00	\$ 3,275.00	\$ 22,680.01

FONTE: Adaptado de Zdanowicz (2004, p 145) Quadro 2 – Modelo de Fluxo de Caixa Pessoal

Nesta simulação o indivíduo, ao longo de um ano, conseguiu guardar o montante de R\$ 3,275.00, tendo uma média mensal de R\$ 272,92 **tirando todos os gastos** deste período. Retomando a fórmula do patrimônio líquido esperado, elaborada por Stanley e Danko, Segundo Filho (2003) citado anteriormente, observamos que a fórmula traz como condição a poupança de 10% da renda do indivíduo, o que de certa forma se aproxima nesta simulação já que a média mensal de poupança foi de 9,09% da renda.

Balanço Patrimonial

Após realizado fluxo de caixa para apurar o quanto de dinheiro pode ser acumulado durante o período de um ano, iremos simular um Balanço patrimonial para pessoa física e um DRE simples. Assim há a possibilidade de visualizar a real situação financeira do indivíduo, bem como seu patrimônio.

A partir desta análise que iremos posteriormente, aplicar o montante acumulado em algum produto financeiro que possa gerar um retorno satisfatório gerando as condições necessárias para alcançar o objetivo estabelecido.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO				PASSIVO					
Ativo Circulante	Total do Ativo Circulante		R\$	39,000.00	Total Passivo Circulante		R\$	32,925.00	
	Disponibilidades	Salário	R\$	36,000.00	Passivo Circulante	Aluguel	R\$	9,600.00	
						Plano de Saúde	R\$	3,120.00	
						Tv Assinatura/internet	R\$	2,160.00	
	Contas a Receber					Educação(Inglês)	R\$	1,800.00	
						Outros débitos a pagar	R\$	16,045.00	
						Impostos	R\$	200.00	
	Recursos Estocados	Moveis	R\$	3,000.00		Total P. Não Circulante		R\$	-
					Não Circulante	Financiamento de Imóvel			
						Financiamento de veículo			
				Prestações e Empréstimos					
Total Ativo Não circulante		R\$	7,200.00	Total Passivo Exigível		R\$	32,925.00		
Ativo Não Circulante	Veículos			Patrimônio Líquido	Riqueza Líquida		R\$ 13,275.00		
	Imóveis								
	Jóias e obras de arte		0						
	FGTS		7200						
	Outros								
TOTAL DO ATIVO				R\$	46,200.00	TOTAL PASSIVO		R\$	46,200.00

Após realizar o balanço patrimonial do cenário proposto, e analisar os dados temos os seguintes índices:

Índice de liquidez corrente: 1,18–Acima do nível que se considera perigoso, ou seja, a capacidade deste indivíduo em transformar seus bens em dinheiro

Índice de Cobertura de Despesas: 19 meses – chega-se neste período de meses já que o período lançado no balanço para os salários é a soma do ano trabalhado.

Índice de Endividamento: 0. Na simulação o indivíduo possui apenas as dívidas mensais para cobrir.

Índice de Poupança: 9.09% - Porcentagem abaixo do demonstrado no resultado do questionário, no entanto foi considerado este valor para verificar quais possibilidades se tem através de um mínimo de poupança.

3.2.2 Simulação de investimento

Tendo em vista as análises feitas na seção anterior, elaborou-se algumas simulações de investimento e retorno do montante poupado (R\$ 3.275,00) no período de um ano. Os valores variam de acordo com duas variáveis: taxa de juros e tempo, ou seja, quanto maior o período de tempo e maior taxa de retorno, melhor será o resultado. Daí faz-se importante o hábito de poupar começar desde cedo, enquanto jovens. “Quem projeta acumular bens patrimoniais precisa saber (...) que existe um fator limitante a ser levado em conta: é o fator tempo” (FRANKBERG, 1995, p.59).

Não se foi considerado nenhum produto específico para a simulação neste momento, o intuito foi apenas para ilustrar como é feito o cálculo de retorno para uma aplicação durante X períodos data uma taxa Y.

Na tabela 1, se o investimento for de R\$ 3.275,00 com taxa de juros de 6% na idade de 25 anos, ao se atingir 60 anos valor acumulado será de R\$ 25.171,93.

A fórmula utilizada na tabela 1 e 2 foi: $F = P(1+i)^n$

F = valor futuro;

P = capital investido;

i = taxa de juros;

n = períodos.

Tabela 1 - Valor futuro de um investimento com parcela única e taxa de retorno anual

Investimento atual	3275				
Idade atual:	25				
	Taxa de retorno ao ano				
Idade	13%	10%	9%	7%	6%
40	\$ 20.482,74	\$ 13.680,49	\$ 11.929,13	\$ 9.035,83	\$ 7.848,73
55	\$ 128.104,57	\$ 57.146,79	\$ 43.451,65	\$ 24.930,14	\$ 18.809,93
60	\$ 236.024,36	\$ 92.035,48	\$ 66.855,74	\$ 34.965,80	\$ 25.171,93
65	\$ 434.859,58	\$ 148.224,06	\$ 102.865,85	\$ 49.041,35	\$ 33.685,73
70	\$ 801.200,59	\$ 238.716,33	\$ 158.271,86	\$ 68.783,03	\$ 45.079,10
75	\$ 1.476.160,15	\$ 384.455,04	\$ 243.520,88	\$ 96.471,76	\$ 60.326,01

Comparando com uma aplicação feita aos 30 anos de idade vemos a influência que o tempo tem no retorno esperado, já que o retorno é de R\$ 18.809,93.

Tabela 2 – Valor futuro de um investimento com parcela única e taxa de retorno anual

Investimento atual	3275				
Idade atual:	30				
	Taxa de retorno ao ano				
Idade	13%	10%	9%	7%	6%
40	\$ 11.117,21	\$ 8.494,51	\$ 7.753,12	\$ 6.442,42	\$ 5.865,03
55	\$ 69.530,03	\$ 35.483,66	\$ 28.240,59	\$ 17.774,84	\$ 14.055,88
60	\$ 128.104,57	\$ 57.146,79	\$ 43.451,65	\$ 24.930,14	\$ 18.809,93
65	\$ 236.024,36	\$ 92.035,48	\$ 66.855,74	\$ 34.965,80	\$ 25.171,93
70	\$ 434.859,58	\$ 148.224,06	\$ 102.865,85	\$ 49.041,35	\$ 33.685,73
75	\$ 801.200,59	\$ 238.716,33	\$ 158.271,86	\$ 68.783,03	\$ 45.079,10

Outro modo de obter maiores retornos é manter um investimento fixo ao longo do período, seja anual ou mensal, conforme tabelas abaixo. A fórmula utilizada foi:

$$FV = PMT \left(\frac{(1 + i)^n - 1}{i} \right)$$

FV = valor futuro;

PMT = prestação

i = taxa de juros

n = período

Tabela 3 – Valor futuro de investimento com parcelas fixas anuais e taxa de retorno anual

Investimento atual	3275				
Idade atual:	25				
	Taxa de retorno ao ano				
Idade	13%	10%	9%	7%	6%
40	\$ 139.433,19	\$ 124.368,07	\$ 121.601,73	\$ 120.638,56	\$ 123.407,67
55	\$ 872.052,86	\$ 519.516,29	\$ 442.932,18	\$ 332.845,60	\$ 295.753,67
60	\$ 1.606.700,88	\$ 836.686,19	\$ 681.506,06	\$ 466.833,17	\$ 395.785,13
65	\$ 2.960.242,22	\$ 1.347.491,47	\$ 1.048.581,56	\$ 654.757,67	\$ 529.649,78
70	\$ 5.454.054,40	\$ 2.170.148,49	\$ 1.613.372,70	\$ 918.331,50	\$ 708.790,89
75	\$ 10.048.741,69	\$ 3.495.045,85	\$ 2.482.373,89	\$ 1.288.007,44	\$ 948.522,10

Tabela 4 – Valor futuro de investimento com parcelas fixas anuais e taxa de retorno anual

Investimento atual	3275				
Idade atual:	30				
	Taxa de retorno ao ano				
Idade	13%	10%	9%	7%	6%
40	\$ 75.678,75	\$ 77.222,79	\$ 79.032,78	\$ 86.013,63	\$ 92.217,39
55	\$ 473.315,36	\$ 322.578,75	\$ 287.875,53	\$ 237.314,31	\$ 221.004,35
60	\$ 872.052,86	\$ 519.516,29	\$ 442.932,18	\$ 332.845,60	\$ 295.753,67
65	\$ 1.606.700,88	\$ 836.686,19	\$ 681.506,06	\$ 466.833,17	\$ 395.785,13
70	\$ 2.960.242,22	\$ 1.347.491,47	\$ 1.048.581,56	\$ 654.757,67	\$ 529.649,78
75	\$ 5.454.054,40	\$ 2.170.148,49	\$ 1.613.372,70	\$ 918.331,50	\$ 708.790,89

Todas as simulações (tabelas 1 a 4) apresentam resultados de acordo com os dados inseridos nas planilhas eletrônicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais motivos para o desenvolvimento deste trabalho foi a carência de materiais financeiros mais voltados para pessoas físicas. A partir deste estudo viu-se como um planejamento financeiro minimamente estruturado pode contribuir positivamente para se ter uma vida financeira mais equilibrada, organizada e conseqüentemente dar direções para se decidir onde investir.

As análises realizadas após a organização dos dados financeiros constituem boa parte do planejamento que irá ser feito, mesmo que boa parte destas análises sirvam para empresas ou empresários com muitos bens. Para a Classe C podem contribuir pelo fato de que ao se ter a percepção da vida financeira que está se levando, o planejamento das ações será embasado nos objetivos almejados.

Todas as percepções que se extraem através do mapeamento da situação financeira, como patrimônio líquido, gastos mensais, receitas e despesas são a base para se estabelecer objetivos e metas, sejam este sair de uma situação desequilibrada ou buscar novos caminhos para melhorar a renda. Sugere-se neste trabalho que as ferramentas financeiras de empresas, fluxo de caixa, balanço patrimonial, índices de análise demonstrativos sirvam como base de apoio para qualquer decisão que uma pessoa irá tomar a respeito de algum investimento no longo prazo. A organização dos dados para a visualização da situação financeira é essencial, por isso a utilização de planilhas eletrônicas que estruturem o Balanço Patrimonial e o fluxo de caixa são de extrema importância. Estas ferramentas possibilitaram ter uma visão da realidade financeira de um indivíduo e conseqüentemente contribuíram de forma positiva para se tomar decisões.

É de se supor que os objetivos podem ser perseguidos por qualquer pessoa, levando em consideração suas possibilidades e realidade individuais. No entanto vale ressaltar que o ser humano está sujeito aos vieses comportamentais que influenciam no momento de uma escolha e que a busca constante por controle emocional e racional se faz imprescindível. O autoconhecimento é fundamental para se vencer em termos financeiros, ou seja conhecer a própria forma de pensar para ter amplo domínio sobre as próprias ações.

Ao se realizar um planejamento financeiro, ressaltam-se alguns aspectos importantes como o pensamento de longo prazo, a análise das possibilidades de investimento e o controle do fluxo de caixa, assim se tem maiores chances de se chegar aos objetivos propostos. Porém para isso, deve-se ter em mente o processo contínuo de aprendizagem que a educação

financeira ensina. A classe C possui grande representatividade na população brasileira e está cada vez mais tendo acesso a este tipo de informação.

Contudo, através do questionário aplicado vimos que muitas pessoas afirmam que sabem o que é um planejamento financeiro mas não o exercem em suas vidas, da mesma forma que a faixa etária não influencia no perfil de investidor, já que a maioria demonstrou ter um perfil conservador. Ainda com base no resultado do questionário, conclui-se que as pessoas estão se preocupando cada vez mais com o seu orçamento, no entanto falta conhecimento sobre o tema, visto que 81% afirmam que sabem o que é mas 57% não possuem um planejamento financeiro. Com algum preparo e com acesso a fontes de informação como internet e programas do governo de educação financeira, estes indivíduos teriam condições de executar um planejamento financeiro.

Analisando de forma geral, através deste estudo chega-se à conclusão de que não há um modelo ideal de planejamento, mas sim alguns pontos que devem ser levados em consideração na hora de se elaborar o seu próprio planejamento financeiro. Cada pessoa possui uma realidade diferente e objetivos diferentes, que devem também ser levadas em conta na hora do planejamento.

Outra conclusão deste estudo é quanto aos objetivos específicos apresentados, observa-se que foram alcançados, uma vez que através da revisão bibliográfica pode-se ter conhecimento sobre os principais conceitos financeiros. Também através da bibliografia foram encontradas ferramentas dentro do âmbito organizacional que podem ser adaptadas e utilizadas por pessoas físicas, como o balanço patrimonial, o fluxo de caixa e os índices de demonstrativos.

Quanto as opções de investimento, foram listadas as principais opções para que uma pessoa ou família com um planejamento minimamente estrutura pode considerar ou não na hora de escolher fazer um investimento. E que com a simulação do processo de planejamento este trabalho verificou que as ferramentas financeiras e o conhecimento sobre os conceitos básicos, são capazes de contribuir de forma significativa como cada pessoa irá enfrentar sua realidade financeira, já que poderá fazer uma leitura das opções disponíveis para sua vida financeira.

Devido à importância para as pessoas físicas terem um planejamento financeiro, como sugestão, para pesquisas posteriores, indica-se uma abordagem mais profunda sobre as ferramentas utilizadas por grandes investidores e empresas para controlar suas finanças e

avaliar as possibilidades do futuro no mercado de investimento, assim como os principais riscos e formas de preveni-los.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BODIE, Zvi, MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman. 1999.

Clube dos poupadores. **Planilha Balanço Patrimonial Pessoal**. 2014. Disponível em: <http://www.clubedospoupadores.com/ferramentas/planilha-balanco-patrimonial-pessoal-excel.html>. Acesso em: 10/09

DOMINGOS, Reinaldo. Como livrar-se das dívidas, sine loco, jan. 2009, Disponível em: http://www.livre-se-das-dividas.com.br/artigos_sobre_como_livrar_se_das_dividas.asp

EARL. Peter E., **Behavioral Economics and the Economics of Regulation**. Briefing Paper Prepared for The New Zealand Ministry Of Economics Development, 2005.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A cabeça do investidor: conheça suas emoções para investir melhor**. São Paulo: Évora, 2011.

Folha de São Paulo. **Novo mínimo beneficia mais a classe C**. 2012 Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/20096-novo-minimo-beneficia-mais-a-classe-c.shtml>. Acesso em: 29/09

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Porto Alegre: Bookman. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. 3 ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

HILLBRECHT, Ronald. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1999

KIYOSAKI, Robert T. LECHTER, Sharon L. **Pai rico: o guia de investimentos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KIYOSAKI, Robert T. LECHTER, Sharon L. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro: Campus. 2000.

Itau Invest Net. **IOF Regressivo**. 2014. Disponível em: http://www.itauinvestnet.com.br/itauinvestnet/fundos/conheca_fundos/iof_pop.htm. Acesso em: 13/10

LEBOEUF, Michael. **Você milionário**, Rio de Janeiro: Campus. 2002

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e pesquisa*. São Paulo: USP. v. 30, n. 2. 2004

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. São Paulo: Fundamentos, 2004.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileira**. In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a19v07n2.pdf> . Acesso em 15 de junho de 2014.

O Observador Brasil. **Pesquisa 2012**. 2013. Disponível em: <http://oobservadorbrasil.blogspot.com.br/> . Acesso em: 22/10

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Planalto. **Lei nº 12703, de 7 de agosto de 2012.** 2012. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12703.htm. Acesso em: 01/11

Receita Federal. Pessoa jurídica, IRRF. 2014. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/IRRF/conceito.htm>. Acesso em: 05/11

RIBEIRO, Lair. **Prosperidade.** São Paulo: Moderna. 1999.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Radolph W. Jordan, Bradford D. **Princípios de administração financeira.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

STONER, James A.F. FREEMAN, R. Edward. **Administração.** 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.

TVERSKY, Amos & KAHNEMAN, Daniel. *Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases.* Science, 185: 1974

VELLOSO, Gilberto, VELLOSO, Maria Vilma Chiorlin. **A terapia organizacional.** São Paulo: T&D. 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** 2 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WILLIAN, Enio. **Planejamento financeiro: isso pode mudar a sua vida,** sine loco, jan. 2009, Disponível em:

<<http://invistaemvoce.spaceblog.com.br/281911/Planejamento-financeiro-issopode-mudar-a-sua-vida/>>. 2009b. Acesso em: 05/10

ZIGLAR, Zig. **Além do topo.** São Paulo: Record. 2002.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Criando valor através do orçamento.** Porto Alegre: Novak Multimedia, 2003.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros.** 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso.** São Paulo: Atlas, 2012.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Manual de finanças para cooperativas e demais sociedades** - Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007

6. ANEXO

Modelo do questionário aplicado: Planejamento financeiro

1) **Faixa Etária**

- 19 a 15
- 26 a 30
- 31 a 40
- Acima de 41

2) **Sexo**

- Feminino
- Masculino

3) **Estado Civil**

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)

4) **Mora**

- Com os pais
- Sozinho
- Com conjuge/Filhos
- Com amigos
- Outro

5) **Trabalha**

- Não
- Sim. Quanto tempo?_____

6) **Faixa Salarial**

- até R\$ 1000
- Entre R\$ 1000 e R\$ 2000
- Entre R\$ 2000 e R\$ 3000
- Mais de R\$ 3000

7) **Sobre receitas e despesa**

- Gasta mais do que ganha

- Gasta menos do que ganha
 - Gasta tudo que ganha
- 8) Possui algum investimento**
- Não
 - Sim
- 9) Se sim, qual investimento você possui?**
- Poupança
 - Conta Corrente
 - Ações
 - Fundos de Investimentos
 - Outros. Qual (is)? _____
- 10) Como você costuma fazer suas compras**
- A prazo
 - A vista
- 11) Possui Cartão de credito**
- Não
 - Sim, Quantos ____ Qual o limite _____
- 12) Como você paga a fatura do cartão**
- Parcelado
 - Integral
- 13) Você possui cheque especial?**
- Não
 - Sim, Utilizo todo limite
 - Sim, utilizo parcialmente
 - Sim, mas não utilizo
- 14) Quanto do seu salário você poupa mensalmente?**
- Não poupo nenhum valor
 - Até 10%
 - Entre 10% e 20%
 - Entre 20% e 30%
 - Entre 30% e 50%
- 15) Com o que você mais gasta mensalmente?**
- Educação

- Transporte
- Alimentação
- Lazer e esporte
- Vestuário
- Saúde
- Moradia
- Comunicação (Celular, Fixo, Internet)
- Outros Qual (is)

16) Quais seus dois maiores objetivos?

- Casa própria
- Casamento
- Viajar
- Automóvel
- Estudos
- Celular
- Computador
- Outro Qual(is)? _____

17) Se você investe, você considera seu comportamento como:

- Conservador
- Moderado
- Agressivo

18) Você sabe o que é Planejamento Financeiro?

- Sim
- Não

19) Você tem um planejamento financeiro?

- Sim
- Não

20) Durante seus estudos você teve alguma disciplina sobre Educação Financeira?

- Sim
- Não

21) Você já participou de algum curso/palestra sobre educação financeira

- Sim

Não

22) O que você pensa sobre planejamento financeiro pessoal?

- É se planejar para aposentadoria
- É poupar dinheiro
- Só pessoas com maior renda o faz
- Server para sair de crises financeira
- Definir objetivos e metas
- É a mesma coisa que orçamento financeiro
- É fazer investimentos